



**III CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
SAÚDE PÚBLICA DO
DELTA DO PARNAÍBA**

**28 a 30
SETEMBRO 2018**
LUIS CORREIA . PIAUI . BRASIL

MODALIDADE PÔSTER

**Área Temática:
Nutrição em Saúde Coletiva**





REVISÃO INTEGRATIVA DO CONSUMO ALIMENTAR DO ADOLESCENTE BRASILEIRO

¹Delbana Pereira Rodrigues; ²Andrea Nunes Mendes de Brito; ³Luisa Helena de Oliveira Lima; ⁴Jesusmar Ximenes Andrade.

¹Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: delbanarodrigues@ifma.edu.br

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A adolescência corresponde a um importante período de transição, caracterizado por mudanças físicas, sociais e psicológicas. Parte dessas mudanças podem ser responsáveis por uma maior exposição à fatores de risco para a saúde, capazes de repercutir negativamente durante a vida adulta. Nesse sentido, é importante reforçar a prática de hábitos alimentares saudáveis, dado o aumento das necessidades nutricionais para garantia do pleno desenvolvimento e crescimento característicos dessa fase. Assim, questiona-se: o consumo alimentar atual do adolescente brasileiro está adequado? E como este tem refletido sobre o estado nutricional? **OBJETIVO:** Explorar e analisar a produção científica disponível sobre o consumo alimentar de adolescentes brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, feita através da busca online de artigos nas seguintes bases: *United States National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores de busca utilizados foram: *adolescent; feeding behavior; nutritional status*. Todos verificados junto ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e ao MeSH (Medical Subject Headings). Os critérios adotados para inclusão dos artigos foram: presença dos descritores no título ou no resumo do trabalho, estudos do tipo observacional em população sem patologias, artigos completos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2012 e 2017. Os critérios de exclusão foram: população-alvo do estudo com atletas, gestantes ou apresentando patologias; artigos incompletos e/ou duplicados; e documentos institucionais. **RESULTADOS:** A busca eletrônica retornou 65 artigos a partir da equação de busca, dos quais, apenas 04 atenderam a todos os critérios estabelecidos para a pesquisa. Em relação ao consumo alimentar, o padrão "tradicional", composto principalmente por alimentos típicos da alimentação tradicional brasileira, como arroz e feijão, esteve associado à eutrofia, enquanto o padrão "junk food/ fast food" esteve presente nos adolescentes que apresentaram excesso de peso. A prevalência de excesso de peso oscilou entre 15,3%, 16,6% e 29%, aumentando de acordo com o avançar dos anos (2012-2014) nos estudos. Os dois últimos percentuais (16,6% e 29%) referentes à estudos aplicados na mesma cidade (Cuiabá-MT), com intervalo de 02 anos, demonstraram nitidamente o distanciamento do padrão alimentar tradicional brasileiro, acompanhado de ganho de peso entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o padrão alimentar tradicional brasileiro exerce um efeito protetor em relação ao ganho de peso, evidenciando a importância do estímulo ao resgate desses hábitos, que têm sido substituídos por hábitos ocidentalizados, principalmente durante a adolescência. O estudo também demonstrou efeitos negativos dessa substituição, apresentando a evolução nos percentuais de excesso de peso ao longo do tempo.

Palavras-chave: Adolescente, Comportamento alimentar, Estado nutricional.





COMPARAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA ENTRE DELEGADOS DA V CONFERÊNCIA DE SAN E MEMBROS DE CONSEAs DO ESTADO DO PIAUÍ.

¹Bruna Emanuele Pereira Cardoso; ²Fernada Lopes Souza; ³Edna Maria Guedes Aguiar; ⁴Suzana Maria Rebêlo Sampaio da Paz; ⁵Marize Melo dos Santos.

¹ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo-USP; ⁵ Doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunaemanuelec@hotmail.com

Categoria: Iniciação científica

INTRODUÇÃO: O direito humano a alimentação adequada (DHAA) é um direito fundamental do ser humano e sua progressiva realização exige medidas em múltiplos setores, que se reúnem a cada quatro anos para definir os eixos do Plano Nacional de Segurança Alimentar na Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN). Ocorreu, em 2015, a V Conferência CNSAN, em níveis nacional, estadual e municipais. **OBJETIVO:** Comparar o perfil sociodemográfico dos conselheiros municipais do Piauí e dos delegados que participaram da V Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional do Piauí (V-CSAN). **MÉTODOS:** Trata-se de estudo quantitativo, transversal, realizado com os delegados da V-CSAN, de 38 municípios e 11 Territórios de Desenvolvimento; e com os atores envolvidos nos CONSEAs municipais e estadual do Piauí, de 16 municípios, pertencentes a 6 Territórios de Desenvolvimento. Os dados foram obtidos mediante a aplicação de questionários específicos. O estudo foi aprovado pelo CEP-UFPI, sob parecer nº 1.132.014. **RESULTADOS:** Participaram 93 delegados da V-CSAN e 117 membros dos CONSEAs municipais e estadual do Piauí. Verificou-se diferença estatística quanto ao sexo ($p=0,024$), com maior presença de mulheres. Houve diferença estatística entre os grupos etários ($p=0,004$), os membros dos CONSEAs com mais de 60 anos apareceram em maior proporção (12,8%), sendo significativamente maior, comparativamente, aos dos delegados da V-CSAN (1,1%), na mesma faixa etária. Não houve diferença entre os grupos no que se refere a etnia ($p=0,278$), escolaridade ($p=0,400$) e área de atuação ($p=0,999$), porém em relação ao território de desenvolvimento dos participantes do estudo, percebe-se maior distribuição dos delegados da V-CSAN nos territórios Entre Rios, Semiárido e Vale do Guaribas, enquanto os conselheiros, em sua maioria, pertenciam ao território Entre Rios. **CONCLUSÃO:** Houve baixa variação entre as características dos dois grupos, com diferença significativa apenas em relação a idade e área de atuação dos participantes do estudo. Possivelmente, a maioria dos conselheiros participantes dos CONSEAs tenham participado como delegado da V-CSAN.

Palavras-chave: Conferência, Segurança Alimentar e Nutricional, Participação social.





ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO COMO DETERMINANTE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL

¹Suhelen Maria Brasil da Cunha Gama; ¹Geisyane de Castro Paz Oliveira; ²Kelly Palombit.

¹ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Docente na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: suhelen_gama@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As escolhas alimentares de uma criança não dependem somente da disponibilidade e das preferências, mas também de fatores externos que as influenciam. As crianças geralmente são muito vulneráveis à publicidade, por não ter uma mentalidade crítica e nem a capacidade de ler a verdadeira mensagem que uma determinada publicidade lhe transmite. Presente em aproximadamente 40 milhões de casa, a televisão é o veículo de comunicação utilizado para o entretenimento e representa a maior fonte de informação sobre o mundo. A indústria alimentícia faz forte investimento na divulgação de produtos de alto teor calórico para crianças, que tendem a se manter fieis a esses hábitos de consumo. Os brasileiros nascidos após os anos 80 estão mais expostos aos efeitos nocivos da transição nutricional e publicidade de alimentos não regulamentada, e por isso tem maior chance de apresentar doenças associadas a obesidade e ao sedentarismo, como hipertensão, diabetes, infarto e acidente vascular cerebral. **OBJETIVO:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a influência da publicidade infantil por meio da televisão no comportamento alimentar. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando-se artigos indexados nos bancos de dados Medline/Pubmed, Lilacs/Bireme e SciELO, com ênfase nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: *eating habits, eating behavior, children*. Foram selecionados estudos clínicos, observacionais e epidemiológicos. **RESULTADOS:** Alguns trabalhos focalizam a relevância da televisão no comportamento alimentar de crianças. Como prova disso, pode-se mencionar um estudo realizado com 91 crianças e seus respectivos pais, onde foi demonstrado que as crianças cujas famílias realizam as refeições assistindo televisão apresentaram um menor consumo de frutas e verduras e um maior consumo de pizzas, salgadinhos e refrigerantes, comparativamente àqueles que não o fazem. Os alimentos que são anunciados com maior frequência tendem a apresentar um maior consumo, comparados àqueles que são menos anunciados, como frutas e verduras. Um estudo de revisão dos Estados Unidos, constatou que as crianças assistiam entre 21 a 22 horas semanais, das quais, aproximadamente, 3 horas correspondiam às publicidades de alimentos, no qual em 91% dos casos esta publicidade se referia aos alimentos com alto teor de gordura, açúcar e sal. Além disso, pesquisas indicam forte correlação entre a seleção de alimentos de crianças de 3 a 8 anos e a publicidade desses alimentos veiculados pela televisão. Em uma outra revisão, verificou-se a associação direta entre o tempo de assistir televisão e a maior ingestão de alimentos energéticos, de refrigerantes e a reduzida ingestão de frutas e verduras. Pesquisadores estudaram longitudinalmente um grupo de 106 pré-escolares até o início da puberdade, e verificaram que, durante a infância, aqueles que assistiram mais à televisão ganharam mais massa gorda do que magra ao longo dos anos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se observar que a publicidade da indústria alimentícia induz a criança a pedir tais alimentos, e parece influenciar o seu padrão alimentar.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Publicidade de alimentos, Crianças.





FATORES CONDICIONANTES DOS HÁBITOS ALIMENTARES DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA – SOBRAL-CE

¹Alana Maria de Sousa Oliveira; ²Wanderleia de Aguiar Policarpo; ³Diana Cris Macedo Rodrigues; ¹Rodrigo Sousa Vasconcelos.

¹Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário UNINTA; ¹Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário UNINTA; ²Docente do Curso de Nutrição pelo Centro Universitário UNINTA; ³Doutoranda da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: oliveiraallanna@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A alimentação é o primeiro aprendizado social do ser humano, mas que se diferencia de acordo com a forma de vida e comportamentos, como também na forma a qual é feita e o consumo o alimento. A antropologia da alimentação estuda a alimentação em seus diversos aspectos diz que a escolha alimentar humana está baseada, por um lado, na condição onívora do homem, isto é, apresentar a capacidade de comer de tudo e, por diversos outros fatores que irão influenciar o indivíduo nessa decisão, como o prazer, ficando de forma clara a relação hedonista que se tem com o alimento. Assim, a escolha alimentar é influenciada por diversos fatores condicionantes que vão determinar o tipo de alimentação daquele indivíduo específico, bem como de toda comunidade onde ele está inserido. **OBJETIVO:** Identificar quais os fatores que condicionam os hábitos alimentares dos indivíduos e fatores condicionantes dos hábitos alimentares da comunidade acadêmica das Faculdades INTA em Sobral - CE. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi entrevista, onde 100 questionários foram preenchidos com a comunidade acadêmica (58 homens e 42 mulheres). As variáveis pesquisadas foram sexo, idade, renda, hábitos alimentares, gasto com alimentação, hábitos culturais e valor nutricional dos alimentos. **RESULTADOS:** Obtiveram-se os seguintes percentuais: 69% do total de pessoas dizem levar em consideração o preço dos alimentos na hora da compra; 67% admitem sofrer influências das pessoas com quem se relacionam; 64% admitem que mesmo estando saciados, podem comer por prazer e 74% se consideram livres para fazer suas escolhas alimentares. **CONCLUSÃO:** Com essa pesquisa, percebeu-se que o preço dos produtos é um condicionante das escolhas alimentares e que a oferta do alimento não representa um condicionante tão relevante, com relação à prioridade aos fatores que condicionam a alimentação, aqueles que mais influenciam na escolha são: 1) Sabor dos Alimentos; 2) Preço; 3) Praticidade; 4) Valor Nutricional; 5) Meios de Comunicação e que a maioria dos entrevistados, continuam comendo mesmo já estando saciados.

Palavras-chave: Alimentação, Comunidade Acadêmica, Segurança Alimentar.





EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA E NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Letícia Thaís Mendes Viana; ²Talyta Quaresma Loureiro Valcarenghi; ³Jennifer Beatriz Silva Morais; ⁴Juliana Soares Severo.

¹Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA;
²Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Estética, Esportiva e Prescrição de Fitoterápicos pelo Instituto de Pós Graduação e Graduação - IPOG; ³Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí;
⁴Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticyathais16@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um grave problema de saúde pública e a segunda forma mais comum de câncer entre as mulheres. Estudos recentes têm evidenciado a participação de micronutrientes na prevenção de diversos tipos de neoplasias. Nesse sentido, a vitamina E tem sido alvo de pesquisas por atuar inibindo fatores associados à etiologia dessa doença. Na etiologia do câncer de mama, ressalta-se o estresse oxidativo como fator contribuinte para o desenvolvimento e progressão dessa doença, causando mutação do DNA mitocondrial ou nuclear, e danos estruturais em lipídios e proteínas intracelulares. Em virtude disso, a vitamina E pode atuar minimizando a geração de espécies reativas de oxigênio, impedindo a progressão da peroxidação lipídica. **OBJETIVO:** Investigar o efeito da suplementação com a vitamina E na proteção contra o risco de câncer de mama. **MÉTODOS:** A pesquisa consiste na seleção de estudos relacionados aos efeitos dessa vitamina na redução do risco de câncer de mama, nas bases de dados PubMed, SciVerse Scopus e Cochrane. Foram incluídos nessa revisão sistemática estudos de coorte e caso-controle, duplo cego, publicados em inglês, sem limite de ano de publicação, sem restrição de idade e etnia. Após o processo de seleção, cinco artigos foram identificados como elegíveis para a pesquisa. Informações relevantes foram coletadas, incluindo autores, ano de publicação, local de realização da pesquisa, tamanho da amostra, idade da população estudada, dose e duração da suplementação, grupo controle ou placebo. **RESULTADOS:** O presente estudo demonstrou que ainda há controversas no efeito da suplementação com a vitamina E na redução do risco do câncer de mama. Três estudos encontraram associação positiva entre a suplementação com essa vitamina e o risco reduzido da carcinogênese, comprovando a hipótese de que a ingestão deficiente de vitamina E está associada ao aumento de radicais livres, o que favorece danos ao DNA, aumentando assim, o risco da neoplasia. Nos demais estudos, não foi observado esse desfecho. Um ponto importante a ser destacado nesta discussão, diz respeito ao fato da maioria dos estudos não relatar as doses de suplementação, bem como o tipo de suplemento utilizado, biodisponibilidade e o tempo exato de suplementação, que podem ter influenciado nos resultados. **CONCLUSÃO:** Novos estudos de intervenção são necessários para elucidar a atuação do nutriente na proteção contra os distúrbios metabólicos envolvidos nessa neoplasia, bem como a padronização do tipo, dose e tempo de suplementação com a vitamina E.

Palavras-chave: Vitamina E, Câncer de mama, Suplementação.



ESTADO NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DA ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO WILSON PARENTE REDE MUNICIPAL DE ENSINO NA CIDADE DE CRISTINO CASTRO - PI

¹Sara da Silva Siqueira Fonseca; ²Marinalva Vaz de Sousa Brito; ³Neslíia Ferreira de Moura Rocha; ⁴Samuel Guerra Torres.

¹ Mestranda em Saúde da Mulher-UFPI. Enfermeira Graduada pela UESPI; ²Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UESPI – PARFOR; ³ Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UESPI – PARFOR; ⁴Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo Especialista em Fisiologia do Exercício pela (UNIFESP) e Graduado Pleno em Educação Física pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC).

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ss.siqueira@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Estudos realizados durante as últimas décadas mostram diminuição da ocorrência de desnutrição paralelamente ao aumento dos casos de excesso de peso e obesidade em indivíduos de todas as faixas etárias em diferentes regiões geográficas do planeta, inclusive na América Latina. A preocupação com o sobrepeso e obesidade deve-se ao fato de estarem comumente associadas a comorbidades como diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, osteoartrite e alterações hepáticas, e pacientes acima do peso ou obesos são mais propensos a desenvolverem problemas psicossociais. A alimentação adequada e atividades físicas, são fundamentais para o crescimento humano, diminuição das infecções orgânicas e psicológicas.. **OBJETIVO:** analisar o estado nutricional e os hábitos alimentares de escolares do 2º ao 5º ano em uma escola da rede de ensino na cidade de Cristino Castro – PI, com crianças de 6 a 19 anos. **MÉTODOS:** O referido estudo tratou de uma pesquisa descritiva exploratória de campo de abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por 40 crianças com idade de 6 a 19 anos, matriculadas no ensino fundamental I na escola municipal Deputado Wilson Parente no município da cidade de Cristino Castro – PI. A avaliação antropométrica foi desenvolvida de acordo com técnicas e procedimentos propostos por Lohman et al. (1991) para medição do peso corporal com sujeitos descalços, usando roupas leves. O peso corporal foi mensurado com balança mecânica com capacidade de até 150 kg, da marca Welmy. A altura corporal foi mensurada com régua antropométrica com escala de 2m de alumínio. **RESULTADOS:** Aceitaram participar da pesquisa 40 alunos, que cursavam entre o 2º e 5º anos do ensino fundamental, sendo 16 do sexo masculino e 24 do sexo feminino. As avaliações foram feitas apartir da verificação de dados antropométricos e o Índice de Massa Corpórea (IMC) preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Para obtenção de informações relacionados aos hábitos alimentares, utilizou-se um questionário contendo perguntas fechadas referentes ao consumo alimentar baseado no questionário do Sistema de Vigilância Alimentar (SISVAN) do Governo Federal. A distribuição da massa corporal em relação à estatura dos escolares revelou que a condição de magreza foi observada em 27,5%, por sua vez, as prevalências de sobrepeso e obesidade na população foram de 15% da população. Quanto à distribuição de sobrepeso, as meninas apresentaram maior percentual (20,83%) quando comparado aos meninos (6,25%), e foi constatado o percentual de 6,25% de obesidade nos meninos e de 20,83% nas meninas. Ao analisar apenas o grupo com sobrepeso e obesidade por gênero, a obesidade foi significativamente mais prevalente nos meninas. **CONCLUSÃO:** A detecção precoce de crianças com estado nutricional inadequado, associada a ações voltadas para a promoção da saúde, com intervenções nas escolas, nas famílias e com o acesso de todas a informações sobre os determinantes e as consequências da magreza e da obesidade poderão resultar em um maior controle de distúrbios nutricionais. O estudo serviu de base para ações do Programa Saúde na Escola-PSE/ Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Magreza, Obesidade, Alimentação.





O STATUS DA VITAMINA D NO CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

¹Débora Thaís Sampaio da Silva; ¹Letícia Thaís Mendes Viana; ²Larissa Lima Emérito; ³Denise Maria Nunes Lopes.

¹Pós-graduandas em Nutrição Clínica e Funcional pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ²Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Pós-graduanda em Fisiologia aplicada à Nutrição e Exercício Físico pelo VN Cursos.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: debora.sampaio4@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela diminuição da secreção de insulina devido ao dano às ilhotas de Langerhans no pâncreas. É uma das doenças crônicas mais comuns em crianças, mas pode ser diagnosticada em qualquer idade. Atualmente, a importância de um nível suficiente de vitamina D tem sido enfatizada, pois a vitamina pode promover a regulação das células beta influenciando a secreção de insulina, inibindo a apoptose ou aumentando a secreção de células beta. A 25-hidroxivitamina D (25-OHD) é o principal metabólito circulante da vitamina D e um bom indicador do estado da vitamina D de uma pessoa, sendo determinada por fatores ambientais, principalmente por meio da ingestão da vitamina e exposição aos raios ultravioleta. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de 25-OHD, sua classificação e relação com o controle glicêmico em diabéticos tipo 1. **MÉTODOS:** O estudo é uma revisão bibliográfica nos bancos de dados eletrônicos Pubmed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados 16 artigos para compor essa revisão. Os descritores utilizados para a busca de artigos foram: "vitamina D", "diabetes tipo 1", "deficiência de vitamina D", publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** As evidências científicas mostram uma alta prevalência de deficiência e insuficiência de vitamina D em pacientes diabéticos tipo 1. Vários estudos apontam baixos níveis de 25-OHD, que é o marcador do status de vitamina D no organismo. Resultado este confirmado em outros estudos populacionais com controles saudáveis. O teste de hemoglobina glicada, que reflete a média de controle glicêmico nos últimos 2 a 4 meses, na maioria dos estudos não mostrou correlação com a 25-OHD. Níveis reduzidos de hemoglobina glicada estão associados com redução do risco de desenvolvimento e progressão de complicações diabéticas e influência nas taxas de mortalidade e morbidade por doenças cardiovasculares em pacientes com diabetes mellitus tipo 1. **CONCLUSÃO:** Apesar de que a vitamina D tem um papel ativo na regulação imunológica e nas vias metabólicas pertinentes ao diabetes, não foi observado uma melhora significativa no controle glicêmico através do teste de hemoglobina glicada. Em virtude disso, são necessários mais estudos clínicos para determinar se a melhora dos níveis de 25-OHD, da deficiência à suficiência, melhora o controle glicêmico em diabéticos tipo 1.

Palavras-chave: Vitamina D, Diabetes tipo 1, Deficiência de vitamina D.





A VITAMINA C COMO TERAPIA ADJUVANTE NA SEPSE

¹Letícia Thaís Mendes Viana; ¹Débora Thaís Sampaio da Silva; ²Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães; ³Larissa Lima Emérito; ³Charles Emanuel de Oliveira Silva; ⁴Denise Maria Nunes Lopes.

¹Pós-graduandas em Nutrição Clínica e Funcional pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ²Pós-graduanda em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Pós-graduanda em Fisiologia aplicada à Nutrição e Exercício Físico pelo VN Cursos.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticyathais16@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A sepse é uma condição grave com risco de vida que surge de uma resposta inflamatória sistêmica do organismo à infecção. É uma síndrome complexa de alta gravidade, responsável por numerosas internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Caracteriza-se uma condição patológica insidiosa que, apesar de anos de pesquisa, leva a uma taxa de mortalidade de aproximadamente 40%. Acredita-se que a vitamina C seja uma terapia adjuvante inovadora e com boa relação custo-benefício, que pode ser usada para melhorar os efeitos da inflamação e do estresse oxidativo na sepse. Concentrações plasmáticas de vitamina C no plasma em pacientes sépticos correlacionam-se inversamente com a incidência de falência de múltiplos órgãos e diretamente com a sobrevida. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da vitamina C em pacientes sépticos, seus benefícios, bem como a melhor evolução clínica e o prognóstico desses pacientes. **MÉTODOS:** O estudo é uma revisão bibliográfica nos bancos de dados eletrônicos Pubmed e Google Acadêmico. Foram selecionados 15 artigos para compor essa revisão. Os descritores utilizados para a busca de artigos foram: "vitamina C", "sepse", "antioxidantes" publicados no período de 2012 a 2018. **RESULTADOS:** As evidências científicas mostram que a administração de vitamina C melhora os efeitos da inflamação. Vários estudos apontam níveis baixos de vitamina C em pacientes sépticos e que após a administração da vitamina houve uma redução nos escores de Avaliação de Falha de Órgão Relacionada a Sepse (SOFA) e o risco de mortalidade, bem como redução dos biomarcadores pro-inflamatórios e redução do uso de vasopressores. **CONCLUSÃO:** A nutrição adequada está relacionada com a minimização das complicações, a diminuição do tempo de internação e a redução da letalidade em pacientes sépticos. Em virtude disso, a vitamina C vem se destacando por seus benefícios contribuindo na melhora dos pacientes. No entanto, estudos adicionais são necessários para confirmar esses achados preliminares.

Palavras-chave: Vitamina C, Sepse, Antioxidantes.





DESNUTRIÇÃO EM MULHERES QUILOMBOLAS ADULTAS NO ESTADO DO MARANHÃO

¹Bruna de Moura Araujo Silva; ¹Brena Cristina Batista Barros; ¹Camila Teles Alberto Neves; ²Victor Nogueira Da Cruz Silveira; ³Luana Lopes Padilha; ⁴Maria Tereza Borges Araújo Frota.

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ²Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão; ⁴Doutora em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: moura-bruna@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A desnutrição é definida como uma circunstância patológica resultado da ausência de proteínas e energia, em várias proporções, podendo ser intensificada por infecções repetidas. Embora reconhecidas e consideradas patrimônio cultural brasileiro, as comunidades quilombolas enfrentam graves problemas relacionados não só aos aspectos culturais, como à qualidade de vida e saúde de sua população. Desse modo, torna-se necessário à investigação da prevalência da desnutrição nessa comunidade.

OBJETIVO: Identificar a prevalência de desnutrição em mulheres com idade superior a 19 anos residentes em comunidades quilombolas do Maranhão. **MÉTODOS:** Estudo transversal envolvendo 373 famílias quilombolas de comunidades tradicionais do Maranhão. Foram visitadas 27 comunidades quilombolas dos municípios Penalva e Viana, Maranhão. Foram selecionadas residências contendo crianças menores de cinco anos de idade e mãe ou responsável em idade fértil. Para o presente estudo foram selecionadas as 295 mulheres entre 19 e 49 anos de idade, as quais responderam um questionário com informações socioeconômicas das famílias em entrevistas domiciliares. Os dados antropométricos foram coletados em duplicata e obtidos segundo Jelliffe. A estatura foi verificada em estadiômetro vertical e, para obtenção de peso, foi usada balança eletrônica. O Índice de Massa Corporal foi utilizado para classificação do estado nutricional e obtido segundo a equação: peso em quilogramas/(altura em metros). O estado nutricional foi classificado segundo a World Health Organization. As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata versão 14.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número 1.627.919. **RESULTADOS:** As mulheres adultas residentes em comunidades quilombolas do estado do Maranhão apresentaram baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, com prevalência de 6,4% de baixo peso, valor inferior ao encontrado para o excesso de peso (41,3%), o que corrobora caso não sejam feitas intervenções, para a manifestação de problemas metabólicos, visto que a obesidade, que é o resultado do armazenamento de excesso de gordura corporal, é risco para o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a prevalência de desnutrição em mulheres adultas de comunidades remanescentes de quilombos no Maranhão não foi significativa. Mesmo com evidências de baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, os índices apontaram para excesso de peso, o que expõe essa população ao risco de desenvolver doenças cardiometabólicas.

Palavras-chave: Desnutrição, Mulheres quilombolas, Estado nutricional.





PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: RELATO DE CASO.

¹Elizabete Maciel de Sousa Cardoso; ¹Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte; ²Marize Melo dos Santos; ²Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho.

¹Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE – UFPI); ²Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição-UFPI.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nutrisousa@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é considerado um dos maiores programas na área de alimentação escolar no mundo e é o único com atendimento universalizado. Ao longo dos seus 63 anos de existência um dos seus avanços em 2006 foi o estabelecimento de parceria do Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE) com as Instituições Federais de Ensino Superior, culminando na criação dos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição Escolar – CECANES. No Piauí essa parceria teve início em 2016, onde o CECANE-UFPI integra a rede interinstitucional apta a contribuir para a efetivação e consolidação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) no ambiente escolar, prestando apoio técnico e operacional ao Estado e Municípios na efetivação da alimentação saudável nas escolas. **OBJETIVO:** relatar a atuação do CECANE-UFPI nas ações de assessoria, monitoramento e formação dos atores do PNAE, no Estado do Piauí, entre 2016 e 2017, junto as Entidades Executoras do PNAE. **MÉTODOS:** as ações foram desenvolvidas diretamente nos municípios, de forma sistemática e analítica sendo verificados documentos, aplicação de questionários e realização de oficinas. **RESULTADOS:** em 2016, foram contemplados 62 municípios beneficiados com as ações de formação técnica para 65 membros do CAE e 89 nutricionistas e demais membros do PNAE, totalizando 316 atores participantes da formação durante o monitoramento e assessorias às entidades executoras. Além disso, foram realizados assessoria e monitoramento em 10 municípios. Em 2017, foram contemplados 15 municípios, com formação de 62 membros do CAE, 75 nutricionistas, 56 gestores e 33 outros atores envolvidos na execução do PNAE, totalizando 226 atores participantes da formação durante o monitoramento e assessoria às entidades executoras do PNAE, além da assessoria a 15 desses municípios. **CONCLUSÃO:** esses resultados demonstram que o CECANE-UFPI esteve presente em quase 40% dos municípios piauienses nos anos 2016 / 2017 e que as ações foram cumpridas conforme as metas pré-definidas com o FNDE, no Planos de trabalhos dos respectivos anos, contribuindo para a sua adequada execução e para a troca de experiências entre os participantes.

Palavras-chave: Alimentação escolar, Capacitação em serviço, Assessoria.





CONTRIBUIÇÕES DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Maria Liliane Freitas Mororó; ²Jeferson de Lima Costa; ³Gilcelene de Castro Andrade; ⁴Ana Naiara Alves Teixeira; ⁵Rebecca Palhano Almeida Mateus.

¹ Nutricionista. Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE; ² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINTA, Especializando em Gestão e Auditoria em Saúde pelo Instituto Executivo de Formação do Ceará – IEF/CE; ³ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Católica de Goiás – UCG, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde Pública e Privada pelo Instituto de Educação e Tecnologias – INET, Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE; ⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará ESP/CE; ⁵ Cirurgiã-dentista. Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE, Ortodontista pelo Instituto Cearense de Especialidades Odontológicas – ICEO.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lilianejx@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O nutricionista tem a importante função de participar da implementação de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. Entretanto, sua participação na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda é reduzida devido à alta demanda e ao quadro reduzido de profissionais. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, proveniente das experiências de atuação como nutricionista do NASF em um município da região Noroeste do Ceará, no período de Julho a Dezembro de 2017. As ações desenvolvidas pelos nutricionistas do município foram diversas, tanto de promoção quanto de prevenção e reabilitação da saúde. Dentre as ações mensais podemos destacar: atendimentos individuais diários (50%), antropometria e elaboração de dietas (18%), visitas domiciliares (8%), atendimento em grupo (8%), atividades administrativas (8%), reuniões (4%) e atividades de orientação (4%). **RESULTADOS:** Demonstra-se nesse estudo a predominância dos atendimentos individuais. Isso acontece em decorrência da inexistência de um plano anual de ações para atuação dos nutricionistas e devido à ausência dos mesmos em atuação direta na APS. O município supracitado dispõe de apenas dois nutricionistas para desenvolverem suas ações, tanto na APS quanto no NASF. Segundo a Resolução nº 380 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), de acordo com o número de habitantes, o município deveria contar com pelo menos dois nutricionistas na APS e dois no NASF, além de um nutricionista na coordenação das equipes interdisciplinares. Ainda segundo a resolução, de acordo com o número de equipes de Saúde da Família (eSF), preconiza-se um nutricionista a cada duas eSF. Como o município dispõe de dezesseis eSF, deveriam ser oito nutricionistas apoiando as eSF. No âmbito da APS, o nutricionista pode desempenhar diversas ações, dentre elas: planejar e executar Educação Alimentar e Nutricional (EAN); coletar, consolidar e avaliar dados da Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN); identificar grupos populacionais de risco nutricional para Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), participar de planejamento e execução de cursos de Educação Permanente em Saúde (EPS); implantar, implementar e acompanhar ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); integrar a comissão de EPS no nível local do Sistema Único de Saúde (SUS); desenvolver, implantar e implementar protocolos de atendimento nutricional; e participar da discussão e efetiva implantação de fluxos de referência e contra-referência na assistência à saúde e nutrição. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou as várias ações que o nutricionista pode exercer na APS, porém ainda é necessária uma maior inserção desse profissional na APS e no NASF. Verificou-se ainda um quantitativo insuficiente desses profissionais de acordo com os parâmetros preconizados. Por conseguinte, a ausência do nutricionista pode ocasionar inadequações nas ações de alimentação e nutrição, resultando em ações insuficientes. Torna-se um desafio local a adequação do quantitativo desses profissionais, uma vez que a inserção do nutricionista pode contribuir na promoção da saúde e na melhoria da qualidade da assistência. Sendo assim, tal adequação pode impactar positivamente na melhoria das funções preconizadas e essenciais do profissional nutricionista.

Palavras-chave: Nutrição em Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde.





PADRÃO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Andrea Nunes Mendes de Brito; ¹Delbana Pereira Rodrigues; ²Maísa de Lima Claro; ³Jesusmar Ximenes Andrade; ⁴Luisa Helena de Oliveira Lima.

¹ Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Pós-graduanda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo- USP; ⁴ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: drea.nunes@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O hábito alimentar dos adolescentes é preocupante para a saúde pública devido a associação direta entre dieta inadequada e a ocorrência de obesidade e outras doenças crônicas na vida adulta desses jovens. Esta associação entre dieta e saúde dos adolescentes deve considerar o conjunto e variedade de alimentos consumidos, dessa forma, os padrões alimentares podem ser utilizados como fator prognóstico na relação entre alimentação e risco de doenças crônicas. **OBJETIVO:** Identificar os padrões alimentares adotados pelos adolescentes brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre padrões alimentares de adolescentes do Brasil realizada através da busca nas bases de dados *United States National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: *comportamento alimentar; padrão alimentar, adolescentes e Brazil*, localizados na lista do Medical Subject Headings (Mesh) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DecS). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais do tipo observacional realizados com adolescentes brasileiros saudáveis que extraíram padrões alimentares, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2007 e 2018. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos na revisão. O procedimento metodológico para a condução desta pesquisa foi completo e finalizado em maio/2018. **RESULTADOS:** Inicialmente foram identificados 708 artigos. Após a primeira etapa foram selecionados 19 estudos, após a leitura na íntegra desses artigos, foram excluídos 13 pois não se enquadravam nos critérios de inclusão, totalizando seis estudos para análise. Os artigos analisados foram publicados entre 2011-2014 e todos do tipo transversal. A avaliação da ingestão alimentar foi realizada através do Questionário de Frequência Alimentar (4), Recordatório de 24 horas (1) e questionário alimentar semanal (1). A extração dos padrões alimentares foi realizada por Análise Fatorial dos Componentes Principais (5) e análise de *cluster* (1). Quanto aos padrões alimentares identificados, a maioria dos estudos identificaram 3 padrões (4), seguidos de 2(1) e 4(1). De maneira geral, foram identificados três padrões alimentares, sendo um representado pelo consumo de alimentos saudáveis (protetor) caracterizado pelo consumo de leite e iogurte desnatados, verduras, legumes, frutas, sucos naturais, carnes de aves e peixes, portanto, considerados protetores contra doenças crônicas. Outro, por alimentos não saudáveis (obesogênico, *junk food*, ou ocidental) composto por alimentos com alta densidade energética, como *fast-food*, doces e bebidas adoçadas, dessa forma, o alto consumo desses alimentos podem provocar alterações lipídicas, obesidade, hipertensão e outras doenças crônicas. E o terceiro, uma alimentação tradicional dos brasileiros (misto, urbano) caracterizado pelo consumo de arroz e tubérculos, feijão, carne vermelha e branca, ovos, embutidos e sucos. **CONCLUSÃO:** Basicamente, três padrões alimentares foram identificados em adolescentes brasileiros, e a adesão do padrão “não saudável” sinaliza a necessidade de ações de promoção de alimentação saudável para este público, especialmente para manutenção de hábitos saudáveis na vida adulta e para a redução de risco de doenças crônicas e obesidade.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar, Padrão Alimentar, Adolescente, Brazil.





CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Amanda Ferreira Mesquita de Oliveira; ²Carlos Henrique Ribeiro Lima; ³Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; ³Rosana Rodrigues de Sousa; ⁴Robson Eduardo da Silva Araújo; ⁵Ednela Brito Machado; ⁶Adriana de Azevedo Paiva.

¹Pós-graduanda em Oncologia Experimental e Clínica pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Doutorando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Nutricionista graduado pela Universidade de Federal do Piauí - UFPI; ⁵Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandamsqt@hotmail.com

Categoria: Profissionais e pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O elevado e frequente consumo de alimentos industrializados e densamente calóricos, ricos em açúcares e gorduras por adolescentes é um problema de saúde pública em todo o mundo. Esse aspecto tem sido considerado um fator importante para o aumento nas prevalências de sobrepeso e obesidade, assim como no incremento das taxas de diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). São escassos os estudos que avaliam o consumo desses alimentos entre adolescentes, bem como a sua relação com o estado nutricional, especialmente nas regiões norte e nordeste do Brasil. Os poucos dados disponíveis revelam uma frequência de consumo de refrigerantes, doces e frituras entre 20-40%. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre o consumo alimentar e estado nutricional de adolescentes. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, apoiada em referenciais teóricos sobre o consumo alimentar e estado nutricional de adolescentes. Utilizaram-se como critério de inclusão os artigos indexados de 2007 a 2017, em periódicos nacionais e internacionais na língua portuguesa, sendo excluídas as publicações incompletas e que não traziam relevância científica para o estudo. Realizaram-se consultas ao banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: Consumo de Alimentos, Alimentação e Adolescente. Os artigos obtidos foram analisados na íntegra pelos pesquisadores e divididos em dois eixos temáticos de discussão. **RESULTADOS:** A busca dos artigos nas bases de dados resultou em 32 artigos, dos quais foram divididos em dois eixos temáticos: EIXO 1: estado nutricional de adolescentes; e EIXO 2: consumo alimentar de adolescentes. No eixo 1, os estudos mostraram que nas últimas décadas, o peso corporal entre os adolescentes de todo o mundo aumentou consideravelmente, e no Brasil os estudos revelam que uma grande parcela dos adolescentes, em torno de 70%, apresenta excesso de peso. No EIXO 2, os estudos apontaram para os principais alimentos consumidos pelos adolescentes, e dentre eles destacam-se o refrigerante representando em torno de 30% do valor energético diário de açúcar consumido, além de alimentos ultraprocessados e baixo consumo de frutas e hortaliças. **CONCLUSÃO:** A alimentação dos adolescentes é uma preocupação em nível de saúde pública, uma vez que ela implica no surgimento não apenas da obesidade como de várias doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, destaca-se a importância do desenvolvimento de pesquisas com essa faixa etária, vista como vulnerável aos principais problemas de saúde. São necessárias pesquisas adicionais mais abrangentes que avaliem o consumo de forma geral, os aspectos qualitativos e quantitativos de forma não segregada.

Palavras-chave: Consumo de Alimentos, Alimentação, Adolescente.



QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR PARA ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Amanda Ferreira Mesquita de Oliveira; ²Carlos Henrique Ribeiro Lima; ³Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; ³Rosana Rodrigues de Sousa; ³Beatriz de Mello Pereira; ⁴Ednela Brito Machado; ⁵Adriana de Azevedo Paiva.

¹Pós-graduanda em Oncologia Experimental e Clínica pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Doutorando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandamsqt@hotmail.com

Categoria: Profissionais e pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Os hábitos alimentares inapropriados para a saúde têm sido frequentemente associados ao desenvolvimento de doenças em todos os ciclos de vida. Nesse contexto, a avaliação do consumo alimentar é fundamental para verificar o efeito da alimentação inadequada na saúde dos indivíduos através de instrumentos que coletam informações qualitativa e quantitativa da dieta habitual. No entanto, essa é uma tarefa complexa principalmente quando se trabalha com adolescentes. O Questionário de Frequência Alimentar (QFA) predomina nos estudos epidemiológicos por não modificar o padrão de consumo, por ser aplicado rapidamente e coletar aquilo que se pretende numa única vez, visto que essas vantagens em público adolescentes são importantes. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento de um Questionário de Frequência Alimentar para adolescentes, apontando suas vantagens e desvantagens. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, apoiada em referenciais teóricos sobre o desenvolvimento de QFA para adolescentes. Utilizaram-se como critério de inclusão os artigos indexados de 2007 a 2017, em periódicos nacionais e internacionais na língua portuguesa, sendo excluídas as publicações incompletas e que não traziam relevância científica para o estudo. Realizaram-se consultas ao banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: Adolescente, Consumo de alimentos, Questionários. Os artigos obtidos foram analisados na íntegra pelos pesquisadores e divididos em dois eixos temáticos de discussão. **RESULTADOS:** Eixo 1, que trata dos perfis das publicações, resultou em 19 pesquisas. No Eixo 2, os resultados apontam para o desenvolvimento do QFA revelando suas vantagens e desvantagem em relação sua aplicação em adolescentes, quanto ao desenvolvimento os estudos mostraram que ele pode ser desenvolvido de três formas: qualitativa, considerando a penas o alimento consumido, semi-quantitativo considerando a penas porções padronizados do alimento, e quantitativo, nesse ultimo considera porções convencionadas do alimento. Em relação às vantagens, o QFA foi relatado como método prático, de baixo custo, permite a identificação de hábito alimentar progresso não alterando o padrão de consumo, útil para adolescentes e os dados colhidos são facilmente analisados. Em relação às desvantagens, não reflete com precisão a quantidade ingerida por analisar porções padrão, em se tratando do tipo semi-quantitativo e quantitativo, requer informações passadas sobre alimentação, fatores como a adolescência e escolaridade podem interferir diretamente na qualidade da informação. **CONCLUSÃO:** Essa revisão permitiu evidenciar achados importantes, tais como: principais vantagens e desvantagens da aplicação do QFA em adolescentes. Tendo em vista que os hábitos alimentares variam de acordo com a cultura, faixa-etária, aspectos socioeconômicos e costumes regionais, o QFA precisa ser adaptado para os adolescentes, de forma que se obtenham informações fidedignas do consumo alimentar e com isso garanta a validade do método.

Palavras-chave: Consumo de Alimentos, Alimentação, Questionários.





PADRÃO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO

¹Beatriz Lainy Penha Marques Torres; ²Carolina de Moura Cardoso; ¹Rayne Pinto de Sousa; ¹Claudia Carneiro Resende; ¹Geisyane de Castro Paz Oliveira; ¹Jessica de Sousa Rodrigues; ³Maria do Socorro Silva Alencar.

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beatriztorres12@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Perturbações do Espectro do Autismo também designadas de Autismo ou Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID) produzem limites psicológicos, fisiológicos e sociais, provocando atraso no desenvolvimento da pessoa acometida. Indivíduos com essa síndrome, geralmente, apresentam distúrbios gastrointestinais que alteram o mecanismo normal do intestino, podendo ocasionar dores abdominais, diarreias ou constipação, dentre outros desconfortos. Estes sintomas interferem no consumo alimentar devido a três fatores: seletividade, não aceitação e recusa total dos alimentos. **OBJETIVO:** Analisar o padrão alimentar de indivíduos com Perturbações do Espectro do Autismo. **MÉTODOS:** Investigou-se 42 amostrados, nas fases pré-escolar e escolar, entre 2 e 12 anos, assistidos em um Centro de Referência em Educação Especial, em capital polo do Nordeste. As variáveis de interesse desse estudo foram colhidas, a partir de anamnese e questionário de frequência alimentar em entrevistas diretas com os pais e/ou responsáveis, após seus consentimentos. A análise das mesmas se deu por estatística descritiva em valores absolutos (n) e relativos (%), em seguida confrontados com desfechos de outros estudos nacionais e internacionais, além dos parâmetros da política nutricional. **RESULTADOS:** Os dados mostraram que o perfil alimentar dos pesquisados tem como base alimentos-fontes de carboidratos e proteínas, sendo os mais consumidos: arroz (100%), feijão (95%), leite integral (90%), cuscuz (88%), carne bovina (83%), frango (76%), sopa (62%), macarrão (57%), pipoca (52%). Constatou-se, ainda, que alimentos-fontes de vitaminas e minerais como suco natural, banana e laranja, foram citados, simultaneamente, por 79%, 67%; 50%, porém em menor variedade. Mais de 50% dos investigados referiram que os seus filhos tinham bom apetite, com um padrão de 5 a 6 refeições durante o dia, e 74% mencionaram a casa e a escola como local de realização das mesmas. **CONCLUSÃO:** O consumo de alimentos desse contingente populacional infantil e adolescente apresentou desvios em algumas categorias dietéticas (alimentos por grupo) corroborando assim, os dados da literatura de que essa síndrome compromete o comportamento alimentar devido à maioria dos autistas apresentarem dificuldades sensoriais e de recusa dos alimentos, que, às vezes, inviabiliza uma maior variação na composição dos cardápios ofertados por essa Instituição. Contudo, esses resultados podem dar suportes à equipe de nutricionistas na conduta nutricional e, ainda, servir como um coadjuvante do processo de planejamento dietético para os indivíduos com perturbações do espectro do autismo.

Palavras-chave: Autismo, Consumo alimentar, Terapia nutricional.





IDOSOS SEDENTÁRIOS E ATIVOS RESIDENTES EM CAPITAL NORDESTINA: ASSOCIAÇÃO ENTRE SEXO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

¹Thiana Magalhães Vilar ; ²Isabele Frazão Mascarenhas; ²Natália de Jesus Melo; ³Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes; ³Martha Teresa Siqueira Marques Melo; ⁴Gilmara Peres Rodrigues; ⁵Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho.

¹Mestranda do Programa de Pós- Graduação Alimentos e Nutrição (PPGAN/ UFPI); ² Discentes do curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³Doutorandas do Programa de Pós-Graduação Alimentos e Nutrição (PPGAN/ UFPI) e Docentes do Departamento de Nutrição-UFPI;

⁴Doutoranda RENORBIO e Docente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí-UFPI;

⁵Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição e do Departamento de Nutrição da UFPI.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thiana_vilar@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: o envelhecimento cursa com maior risco para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que aliado à grande proporção de sedentarismo, pode se desenvolver com características senis, prejudiciais à qualidade de vida da pessoa idosa. **OBJETIVO:** avaliar a presença de associação entre o sexo dos participantes do estudo e a ocorrência de DCNTs, após categorização dos idosos em praticantes de exercícios físicos e sedentários. **MÉTODOS:** estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (parecer nº 2.216.538), realizado no período de agosto de 2017 a janeiro de 2018, em Teresina, Piauí, com pessoas com 60 a 85 anos de idade de ambos os sexos, distribuídos em dois grupos, G1 (ativos; n=95) e G2 (sedentários; n=95). Os dados demográficos e de saúde foram obtidos por entrevista. As análises estatísticas ocorreram no software SPSS 20.0. E a significância estatística adotada nesse estudo foi $p < 0,05$. **RESULTADOS:** após análise, observou-se maior prevalência de mulheres (63,2%) entre os idosos ativos e mais homens (54,7%) no grupo dos sedentários ($p = 0,035$). A caminhada foi o exercício mais citado (61,1%), sendo que em 51,6% dos indivíduos a frequência foi de 5 vezes na semana ou mais. A duração da atividade física foi de 40 a 60 minutos em 49,5% da amostra. Ademais, averiguou-se em mais de um terço da amostra sedentária, maior autor relato de acometimento de DCNTs (hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, dislipidemia e osteoporose) ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** as mulheres idosas se destacaram na prática de exercícios físicos em detrimento dos homens e o grupo de sedentários foram os que mais relataram possuir doenças, aspecto que demonstra a vulnerabilidade de saúde dos investigados.

Palavras-chave: Idoso, Estilo de vida Sedentário, Doenças não Transmissíveis.





ESTADO NUTRICIONAL E RESISTÊNCIA À INSULINA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Andrea Nunes Mendes de Brito; ¹Cyntia Regina Lúcio de Sousa Ibiapina; ²Luisa Helena de Oliveira Lima.

¹ Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: drea.nunes@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A adolescência costuma acarretar alterações metabólicas importantes que, dependendo da duração e gravidade, podem determinar o início e permanência da obesidade e suas complicações, além do desenvolvimento das doenças crônicas na fase adulta. Nesse contexto, a resistência à insulina (RI) tem surgido como importante distúrbio entre populações jovens. Considerando-se que a instalação precoce dos fatores de risco cardiovascular, como a RI, aumenta a chance de doenças na vida adulta, a identificação de medidas antropométricas que se associem a esses fatores em adolescentes é de grande utilidade para prevenir doenças no futuro. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a relação entre estado nutricional e resistência à insulina em adolescentes brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da busca nas bases de dados *United States National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Web of Science* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. Os descritores utilizados foram: *resistência à insulina*, *obesidade*, *sobrepeso*, *adolescentes* e *Brazil*, localizados na lista do *Medical Subject Headings (Mesh)* e dos *Descritores em Ciências da Saúde (DecS)*. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais do tipo observacional realizados com adolescentes brasileiros sem patologias que relacionasse o IMC com a RI, nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem ano limite de publicação. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, segundo leitura na íntegra. O procedimento metodológico para a condução desta pesquisa foi completo e finalizado em junho/2018. **RESULTADOS:** Inicialmente foram identificados 120 artigos, sendo 35 repetidos. Após a primeira etapa foram selecionados 16 estudos, após a leitura na íntegra desses artigos, foram excluídos 9, totalizando sete estudos para análise. Os estudos foram publicados em 2007 a 2015. Verificou-se que o aumento do IMC potencializa o surgimento de fatores de risco metabólicos nesta população e que o excesso de peso foi associado a maiores valores de RI. As maiores frequências de RI foram observadas entre as meninas. Também foi verificado maiores valores de HOMA-IR para os maiores quartis de IMC, CC, RCE e %GC estatisticamente significativo, além de maior mediana de triglicerídeos e diminuição do HDL. Assim, os resultados indicam que o nível de RI deve ser monitorado em adolescentes com excesso de peso e de gordura corporal, pois, aparentemente, quanto maior a RI, maior a presença dos fatores de risco cardiovascular, maior a prevalência de síndrome metabólica e, conseqüentemente, maior o risco de desenvolvimento prematuro de doenças cardiovasculares e diabetes. **CONCLUSÃO:** Observa-se que na adolescência, a resistência à insulina já está presente e medidas antropométricas de baixo custo permitem o diagnóstico precoce dessa alteração e reforça-se a importância e necessidade de programas específicos de atenção à saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Resistência à insulina, Obesidade, Sobrepeso, Adolescente, Brazil.



LEVANTAMENTO DA COBERTURA DO PROGRAMA NUTRISUS NO ESTADO DA PARAÍBA

¹Anatilde Dalila Suassuna Sousa; ²Sérvulu Mário de Paiva Lacerda; ³Maria do Carmo Sousa de Brito;
⁴Jéssica da Silva Lima; ²Leonardo Caetano Dutra.

¹Nutricionista Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB; ²Preceptor da Residência da 8ª Gerência Regional de Saúde do Estado da Paraíba; ³Assistente Social Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB; ⁴Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB, Apoiador Regional da 8ª Gerência Região de Saúde

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dalilla.suassuna@gmail.com

Categoria: Profissional e Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: Levando em consideração a anemia e outras carências nutricionais específicas da fase da infância o Ministério da Saúde em 2015 lançou a estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes em pó (NutriSUS) que consiste na adição direta de nutrientes à alimentação ofertada às crianças de 6 meses a 3 anos e 11 meses em creches. A ação surgiu a partir da prioridade de cuidado integral à saúde das crianças de 0 a 6 meses estabelecida pela ação Brasil Carinhoso, integrante do Plano Brasil sem miséria. Implantada no início nas creches integrantes do Programa Saúde na Escola, a ação tem o intuito de fomentar o desenvolvimento da criança, a prevenção e o controle da anemia e outras carências nutricionais específicas dessa fase. Nas 16 regiões do Estado da Paraíba, pelo um município aderiu ao Programa NutriSUS que é realizado nas creches numa periodicidade de 6 meses, tendo o Apoiador Regional da Região de Saúde o responsável pela dispensação dos sachês, orientação e monitoramento dos sistemas. **OBJETIVO:** Verificar a cobertura alcançada no Estado da Paraíba mediante as metas pactuadas do Programa NutriSUS no Estado da Paraíba. **MÉTODOS:** Foi realizado um Levantamento no *site* e-Gestor (Informação e Gestão da Atenção Básica) onde foi possível obter informações do Relatório Público do NutriSUS (1º e 2º ciclos) de quais municípios pactuou o programa no Estado da Paraíba no ano de 2017. **RESULTADOS:** A meta pactuada pelo Ministério da Saúde no Estado da Paraíba com os municípios que aderiram ao Programa NutriSUS foi em torno de 28532 crianças com os sachês do micronutriente em pó, sendo que 4432 foram suplementadas e a cobertura ficou em torno de 15,53% de crianças suplementadas em todo o Estado da Paraíba, sendo a 12ª Região com a cobertura maior em torno de 36,79%, a 6ª Região com a cobertura menor em torno de 3,66% e a 8ª Região 0,00% nenhuma criança foi suplementada. Essa baixa cobertura pode ser explicado por existir uma resistência por parte dos municípios no que se refere a distribuição dos sachês nutricional para incorporar a alimentação das crianças; outra questão envolvida é falta de alimentação dos dados do quantitativo dispensado dos sachês no sistema. **CONCLUSÃO:** A eficiência do programa em questão depende mais uma vez da pactuação interfederativa entre as três esferas. Por isso, o baixo índice de crianças suplementadas pode está associada a alguma falha entre os entes federativos na pactuação ou apoio ao Programa do NutriSUS. Portanto, um olhar crítico acerca da pactuação seria de extrema importância para averiguar o que se pode fazer para superar as dificuldades existentes.

Palavras-chave: Nutrição infantil, NutriSus, Saúde coletiva.



DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

¹Beatriz Borges Pereira; ²Marilha Neres Leandro ³Cinthyá Suyane Pereira Silva; ⁴Caroly Celina Feitosa Castelo Branco; ⁵Larissa Magalhães Soares; ⁶Yaskara Waleska Teles Dos Santos.

¹ Pós-graduada em Saúde, Atividade Física e Nutrição pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Piauí-IFPI; ² Graduada em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN ³ Pós-graduada em Segurança Alimentar e Controle na Qualidade de Alimentos pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN ⁴ Pós-graduada em Vigilância Sanitária pela Universidade Católica Dom Bosco; ⁵ Graduada em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; ⁶ Pós-graduada em Nutrição Esportiva e Desempenho Físico pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bia_borges18@hotmail.com

Categoria: Estudante de pós-graduação

INTRODUÇÃO: A amamentação é considerada um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças. O leite materno é o único capaz de fornecer todos os nutrientes em quantidades equilibradas, atendendo às necessidades fisiológicas e digestivas das crianças menores de seis meses considerando o seu metabolismo, pois devido às suas características físico-químicas, é facilmente absorvido e digerido, facilitando na eliminação do mecônio, diminui o risco de icterícia, protege contra infecções, especialmente diarreias e pneumonias, pela ausência do risco de contaminação das mamadeiras e pela presença de anticorpos e de fatores anti-infecciosos. Além de nutrir, proteger e favorecer o desenvolvimento cognitivo das crianças, o ato de amamentar é um momento único e rico de carinho, afeto, doação e troca entre mãe e bebê, esta interação materno-infantil possui o poder de modular o estado comportamental da criança e da mãe, com influências no desenvolvimento psicológico afetivo e no aprendizado. **OBJETIVO:** Identificar a duração do aleitamento materno exclusivo em mães atendidas em uma unidade básica de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo, de caráter transversal com abordagem quantitativa e natureza descritiva. Realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Juazeiro do Norte-CE, depois da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e obtenção do número de parecer 2.610.043. O estudo foi composto por 22 mães que tinham idade superior a 19 anos e filhos com idade entre 6 meses e 2 anos, atendidas na referida unidade no período da coleta de dados. Para realizar a coleta foi utilizado um questionário semiestruturado contendo perguntas que permitissem fazer um levantamento sobre os objetivos do estudo. Posteriormente os dados foram organizados e tabulados com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2013 e os números foram analisados estatisticamente pelo programa SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que 50% das entrevistadas não amamentaram seus filhos exclusivamente até os seis meses de vida da criança, tendo algumas que o fizeram por menos de um mês. Foi possível perceber que alguns fatores influenciaram o desmame precoce como trabalho materno, baixa renda, inexperiência com a gestação, o tipo de parto, pré-natal deficiente e uso de bicos artificiais. Pode-se observar que muitos dos fatores que influenciaram o desmame precoce ou a inclusão de outros alimentos à dieta da criança são passíveis de modificação e de responsabilidade social do profissional de saúde, pois poderiam ser amenizados com uma correta orientação. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que há necessidade de uma estratégia adequada para o fortalecimento da prática do aleitamento materno ainda durante a gestação para conscientizar de forma mais assertiva as futuras mães e sensibiliza-las quanto aos benefícios do aleitamento materno tanto para elas próprias e especialmente para os bebês e caracterizar os fatores que interferem para maior eficiência e aumento dos índices de amamentação, principalmente nos primeiros seis meses de vida da criança.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Leite humano, Desenvolvimento infantil.





CUIDADOS NUTRICIONAIS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES EM IDOSOS: A VISÃO DAS PARTICIPANTES DE UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

¹Rackel Carvalho Costa; ¹Isabel Oliveira Aires; ¹Elaine Aparecida Alves da Silva; ¹Yasmin Emanuely Leal Araújo; ²Maria do Socorro Silva Alencar.

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;
²Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rackelcarvalho@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis, a Hipertensão e o Diabetes *Mellitus* estão entre as doenças epidemiológicas mais frequentes no Brasil, devido às mudanças socioeconômicas, demográficas e nutricionais que contribuem para o aumento da morbimortalidade. Essas doenças estão, também, associadas ao envelhecimento individual, pois segundo IBGE 75,5% dos idosos apresentam essas doenças tornando-os mais vulneráveis a incapacidades funcionais e redução da autonomia, causando impacto sobre a qualidade de vida nos anos adicionais. Nessa perspectiva, as atividades voltadas para educação em saúde devem ampliar seus conhecimentos e suas orientações em relação à prevenção e promoção de modo que alcance toda a população e não só os grupos de risco. **OBJETIVO:** Evidenciar os cuidados nutricionais com as doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes em idosos, a partir da visão das idosas de um curso de extensão universitária. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no primeiro semestre letivo de 2018, com todas as frequentadoras das atividades do curso de extensão Avaliação e Orientação Nutricional de um programa de extensão de uma Instituição de Ensino Superior do município de Teresina-PI. A coleta dos dados foi obtida por meio de um instrumento com questões semiestruturadas sobre quais os cuidados que se deve tomar para controlar e prevenir a hipertensão arterial e o diabetes *mellitus*, tomando por aportes os conteúdos discutidos durante o curso por meio de comunicação dialogada e com suporte de dinâmicas ludopedagógicas. Os fundamentos do plano de curso eram embasados nas diretrizes para a alimentação adequada e segura nessa fase etária em analogia com as regras do guia alimentar para a população brasileira. As informações referenciadas pelas idosas foram discutidas a luz das diretrizes da política nutricional e das determinações do Ministério da Saúde, Brasil, em relação aos controles terapêuticos e dietéticos para essas enfermidades. **RESULTADOS:** Pelos posicionamentos das participantes foi possível identificar algumas respostas com conteúdos comparáveis, entretanto, 60% delas destacaram como alimentos evitáveis no controle da hipertensão e do diabetes: iguarias com excesso de sal, em frituras e gorduras; 70% referiram os doces e açúcares associada à importância do exercício físico habitual; em 40% dos relatos as bebidas alcoólicas foram mencionadas na categoria de produtos a ser evitados; somente 10% das pesquisadas aconselhou procurar um médico para avaliação os níveis pressóricos e das taxas de glicemia: inclusive 20% mencionaram “controlar a glicemia” e “controlar a pressão arterial”; 30% alertaram acerca da ingestão hídrica (água); e 20% mencionaram o consumo de frutas e verduras como medidas dietéticas de prevenção e de controle. Observa-se que as idosas tem noção sobre os cuidados para prevenir e controlar essas doenças, essa constatação encontra respaldo em outros estudos que revelam que houve uma evolução nos conhecimentos sobre nutrição para mudança de comportamento alimentar. **CONCLUSÃO:** É possível destacar que o curso extensionista para o grupo de idosas está alcançando seus objetivos sobre a promoção de práticas alimentares que permitam cuidados de prevenção e de controle da HAS e DM, podendo gerar, inclusive, mecanismos para ao autocuidado da saúde no percurso da velhice.

Palavras-chave: Idosos, Conhecimento, Prevenção.





ANALISE HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DOS MANIPULADORES E DAS LANCHONETES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

¹Jorge Lucas Lindoso Muniz; ²Camila Serra Gusmão; ³Ana Shellida Costa Brandão da Silva; ⁴Cristiane Rêgo Oliveira Pinto; ⁵Ana Zélia Silva; ⁶Jaciara Costa Carneiro; ⁷Jully Aparecida Campelo Fonseca.

¹Graduando em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ²Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP; ⁵Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP; ⁶Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁷Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Área temática: Nutrição e Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasmuniz32@icloud.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os estabelecimentos produtores/comercializadores de alimentos (lanchonetes e restaurantes) das universidades são frequentados diariamente por várias pessoas devido à praticidade e localização mais acessível. No entanto a higiene pessoal dos manipuladores, do ambiente de trabalho e dos utensílios utilizados para o preparo dos alimentos são os itens imprescindíveis para se garantir uma alimentação saudável. **OBJETIVO:** Avaliar as condições higiênico-sanitárias em estabelecimentos produtores/comercializadores (lanchonetes, restaurantes) na Universidade Federal do Maranhão campus Bacanga através dos requisitos gerais das boas práticas de fabricação. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento do número de estabelecimentos no campus universitário, posteriormente foram feitas visitas a estes estabelecimentos, onde aplicou-se Checklist baseado nas boas práticas em estabelecimentos Produtores/comercializadores de alimentos constante na RDC n.216. Após preenchimento do Checklist, utilizou-se o cálculo: percentual de atendimento dos itens= itens atendidos (sim) x 100/ Itens julgados (sim e não), para definir a qual grupo o empreendimento pertence, posto que, conforme a RDC nº 216. **RESULTADOS:** Observou-se que 73,50 % dos manipuladores se preocupam com a higiene das mãos em todos os aspectos. E 26,49% não higienizam as mãos. Quanto a aparência e higiene pessoal 53,84 % dos manipuladores se preocupam com as exigências de higiene pessoal e aparência. E 46,15 % se encontram com a aparência e higiene adequada. Quanto a Infraestrutura, limpeza e funcionamento do estabelecimento 78,84 % dos estabelecimentos visitados condizem com os requisitos básicos e 21,15 % não se encontram adequados. Quanto a Percepção dos manipuladores quanto as boas práticas de fabricação do alimento, 92,30 % dos manipuladores tem conhecimento sobre as boas práticas e 7,69 % não conhecem e não estão cientes. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que todos os alimentos podem ser facilmente contaminados por microrganismos patogênicos, devido às condições inadequadas de preparo, contato com superfícies contaminadas e até mesmo à falta de conhecimento técnico sobre manipulação do alimento. E que as condições higiênico-sanitárias da grande maioria dos estabelecimentos (lanchonetes, restaurantes) da universidade Federal do Maranhão Campus Bacanga, estão aptos em relação as boas práticas de fabricação e manipulação dos alimentos.

Palavras-chave: Condições higiênico-sanitárias, Manipuladores, Alimentos, Campus.





ANÁLISE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM PADARIAS E LANCHONETES DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

¹Camila Serra Gusmão; ²Cristiane Rêgo Oliveira Pinto; ³Americo Leal Viana Filho; ⁴Jorge Lucas Lindoso Muniz; ⁵Ana Zélia da Silva.

¹ Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ² Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP; ³ Graduando em Oceanografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁴ Graduando em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁵ Doutorado pela Universidade Estadual Paulista – UNESP.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camila.martins.serra@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As transformações que o mundo moderno atualmente passa provocaram como consequência mudanças significativas na alimentação e nos hábitos alimentares dos seres humanos, que passaram a usufruir cada vez menos do universo doméstico. Essas mudanças foram ocasionadas por fatores que perpassam a urbanização, a industrialização, a profissionalização das mulheres, a elevação do nível de vida e educação, o acesso mais amplo da população ao lazer, a redução do tempo para o preparo e/ou consumo do alimento, as viagens, entre outros fatores. O alimento ingerido em estabelecimentos comerciais nem sempre possui as condições de preparo adequadas para se evitar sua contaminação, tornando-o um fator de risco à saúde do consumidor. **OBJETIVO:** Realizar uma análise das condições higiênico-sanitárias dos manipuladores de alimentos em padarias e lanchonetes dos Distritos Sanitários da cidade de São Luís- MA. **MÉTODOS:** O modelo escolhido foi uma pesquisa de campo observacional, em padarias e lanchonetes localizadas nos sete Distritos Sanitários (Centro, Itaqui-bacanga, Coroadinho, Cohab, Bequimão, Tirirical e Vila Esperança) da ilha de São Luís- MA. Para isso foi aplicado um Checklist com base na Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/ Industrializadores de Alimentos, contendo 40 questões adaptadas à realidade do estudo em questão. A avaliação foi realizada com amostras de 102 padarias e 78 lanchonetes. Os dados foram tabulados em função do número de respostas positivas e negativas relacionadas à manipulação de alimentos[®]. Os aspectos qualitativos classificados foram: Excelente: quando o número de respostas positivas variou entre 91% e 100%; Boa: quando o número de respostas positivas variou entre 75% e 90%; Regular: quando o número de respostas positivas variou entre 50% e 74%; Ruim: quando o número de respostas positivas variou entre 30% e 49% e Péssimo: abaixo de 30%. **RESULTADOS:** No item higienização das mãos os estabelecimentos, padarias (79,5%) e lanchonetes (79,0%) foram classificados como “Boa”. Na avaliação do quesito aparência e higiene pessoal, os estabelecimentos padarias e lanchonetes foram classificados como “Regular”, com resultados de 63,9% e 64,8%, respectivamente. Em relação à infraestrutura, limpeza e funcionamento as padarias e lanchonetes Também foram classificadas como “Regular” com os respectivos percentuais de 67,6% e 70,8%. Quanto ao conhecimento das Boas Práticas, as padarias foram classificadas como “Regular” e as lanchonetes como “Boas”. No item perfil da manipulação de alimentos, todas as manipulações foram enquadradas como “Boas”. **CONCLUSÃO:** Os manipuladores de alimentos das unidades avaliadas têm uma classificação de regular a boa necessitando por esse motivo de uma melhor qualificação para exercerem a função que lhes é imposta, havendo assim a necessidade de implementação dos padrões sanitários adequados à proteção da saúde do consumidor.

Palavras-chave: Boas práticas de Fabricação, Manipulação de Alimentos, Alimento seguro.





COMPORTAMENTO ALIMENTAR E HÁBITOS DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CAPITAL POLO DO NORDESTE

¹Beatriz Lainy Penha Marques Torres; ¹Juliana Dayse de Carvalho Silva; ¹Geisyane de Castro Paz Oliveira;
¹Livia Mirelle dos Santos Amorim; ²Maria Clara Pinto Andrade; ³Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes
⁴Maria do Socorro Silva Alencar.

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beatriztorres12@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento individual é marcado por mudanças nos níveis biopsicossociais, que podem comprometer a qualidade de vida dos idosos. Parcela desse grupo etário, às vezes necessita de assistência e cuidados especializados, inclusive, desenvolvidos por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Esses cuidados devem ser manejados por equipe multi e interdisciplinar, que enfatize a atenção nutricional, por meio dos determinantes comportamentais do envelhecimento ativo (alimentação e estilo de vida), visando melhorias na saúde e sobrevida dos residentes. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento alimentar e hábitos de vida de idosos institucionalizados com posterior discussão das variáveis de interesse a luz das ferramentas de educação alimentar e das políticas nutricionais e de saúde do idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem descritiva de corte transversal, realizada com amostra não probabilística, por conveniência, composta por 19 idosos residentes em três ILPI situadas em uma capital do Nordeste, sendo incluídos aqueles idosos que obedeceram aos critérios de inclusão e a finalidade da pesquisa. Os dados foram obtidos no período de agosto a outubro de 2017, utilizando-se um formulário elaborado pela pesquisadora, composto por 25 questões subjetivas e objetivas, que abrangia aspectos sobre o comportamento alimentar, entendido como todas as ações do indivíduo frente ao ato de se alimentar, e hábitos de vida. Serviu-se da estatística descritiva para a exposição dos resultados. **RESULTADOS:** No tocante aos aspectos gerais do comportamento alimentar, respectivamente, 47,4% e 10,5% dos entrevistados estavam parcialmente e totalmente insatisfeitos, com a alimentação fornecida nas instituições; 68,4% realizavam cinco a seis refeições ao dia; para 73,8% a quantidade ofertada era suficiente; 36,8% relataram aversão a alguns alimentos; todos tinham o hábito de não adicionar sal às refeições prontas e, também, achavam o local confortável para a realização das mesmas. Quanto às preparações que traziam mais lembranças houve maior menção para as salgadas; 63,2% apontaram que havia diferenças entre a alimentação atual e a alimentação do passado; 57,9% não relataram restrições na ingestão alimentar por questões de saúde. Em relação às especificidades do consumo alimentar, houve inadequação no grupo de frutas e verduras para a maior parte dos idosos; 47,4% fazia a ingestão de três a seis copos de água/dia; 89,5% não tinha hábito de trocar a refeição por lanche; 58,0% consumia refrigerantes/sucos industrializados apenas nas confraternizações; 63,2% consumia bolos, biscoitos (doces, recheados) e outras guloseimas somente em ocasiões especiais. Tais aspectos requerem alguns ajustes no cardápio habitual levando em conta as respectivas singularidades da rotina alimentar dos idosos. Quanto aos hábitos cotidianos, observou-se que grande parte dos idosos possuía uma vida sedentária. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se, a partir do comportamento alimentar, da atual população idosa residente nas Instituições, algumas adequações e inadequações relacionadas à alimentação. E, também, as singularidades dos costumes alimentares dos residentes. Os idosos têm estilo de vida sedentário, aumentando, a necessidade de atividades de interação social entre esses idosos, com posterior mudança nos hábitos alimentares.

Palavras-chave: Envelhecimento, Instituição de longa permanência para idosos, Nutrição do idoso.





AValiação DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS ASSOCIADAS AO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO.

¹Diana Maria Souza e Couto; ¹Eveline Costa Cainelli; ²Brunna Verna Castro Gondinho; ³Luiz Franceschini Júnior; ⁴Karine Laura Cortellazzi Mendes; ⁵Luciane Miranda Guerra; ⁶Jaqueline Vilela Bulgareli.

¹Mestranda em Gestão e Saúde Coletiva. Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas FOP/UNICAMP. Departamento de Odontologia Social; ²Doutoranda em Saúde Coletiva. FOP/UNICAMP; ³Professor da FOP/UNICAMP. Área de Odontologia Legal; ⁴Professora de Bioestatística da FOP/UNICAMP; ⁵Professora da FOP/UNICAMP. Área de Psicologia aplicada. Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas FOP/Unicamp. Departamento de Odontologia Social; ⁶Professora colaboradora. Doutora em Odontologia (Saúde Coletiva). Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas FOP/Unicamp.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dradianasouza@yahoo.com.br

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A alimentação inadequada nos primeiros anos de vida pode gerar consequências na infância e também na vida adulta, como o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e carências nutricionais específicas. Alimentos ultraprocessados são alimentos conhecidos por possuírem altas concentrações de açúcares, gorduras saturadas e *trans*, baixo teor de fibras, acelerando o *ranking* de sobrepeso, obesidade e diabetes mellitus ainda na infância. **OBJETIVO:** Este estudo avaliou o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças associadas ao contexto socioeconômico e demográfico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico, do tipo transversal. Participaram do estudo 599 crianças entre 06 a 23 meses e 29 dias, adscritas nas unidades de saúde da família. A coleta de dados foi realizada com as mães das crianças, onde foram abordadas em seus domicílios pelas pesquisadoras e por um agente comunitário de saúde da unidade e responderam dois questionários, o primeiro referente ao contexto socioeconômico e demográfico e o segundo, o Marcador de Consumo Alimentar do Ministério da Saúde (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) para crianças entre 06 a 23 meses e 29 dias de idade. A variável dependente considerada foi o consumo de alimentos ultraprocessados pela criança e as independentes foram: idade, estado civil e número de filhos da mãe, idade da criança, renda familiar, número de pessoas na casa, tipo de residência, nível de escolaridade materna, chefe da família, a mãe trabalha fora do lar, a casa possui televisão e/ou internet e se a família recebe auxílio do governo. Foi realizada análise de regressão logística múltipla, no nível de significância de 5%, para testar a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados com as variáveis socioeconômicas e demográficas. **RESULTADOS:** Foi observado que 79,4% da amostra consumiam alimentos ultraprocessados, 50,7% eram do sexo feminino e 49,3% do sexo masculino, sendo 35,4% com idade entre 6 a 11 meses e 29 dias, 33,9% com 12 a 17 meses e 29 dias e 30,7% com 18 a 23 meses e 29 dias. O consumo de alimentos ultraprocessados esteve associado com a idade da criança, entre 12 a 17 meses e 29 dias e 18 a 23 meses e 29 dias (OR:3,89; IC:2,32-6,50 e OR:3,33; IC:2,00-5,56, respectivamente), com o número de pessoas que residiam na mesma casa (OR:1,94; IC:1,23-3,05) e com as famílias que recebiam auxílio do governo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças no período da alimentação complementar pode ser influenciado por fatores socioeconômicos e demográficos.

Palavras-chave: Alimentos Ultraprocessados, Nutrição Infantil, Estratégia Saúde da Família.





ESTADO NUTRICIONAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE

¹Amanda Suellenn da Silva Santos Oliveira; ¹Eliene Alves Cunha; ¹Maura Regina Oliveira; ²Magnólia de Jesus Sousa Magalhães Assunção; ³Ana Paula de Melo Simplicio; ³Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim; ⁴Daniele Rodrigues Carvalho Caldas.

¹Especialista em Nutrição Clínica Funcional e Fitoterapia – Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ²Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; ³Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. ⁴Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandasuellenn@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O primeiro ano de vida é um período muito vulnerável a alterações no estado de saúde e nutrição da criança, uma vez que nessa fase há um progressivo e acelerado crescimento e desenvolvimento que se mal conduzido sob os aspectos nutricionais, sociais, econômicos dentre outros poderá acarretar no surgimento de deficiências nutricionais. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional e sua associação com o perfil sociodemográfico de crianças menores de um ano de idade. **MÉTODOS:** Estudo do tipo quantitativo observacional de corte transversal, realizado em três unidades básicas de saúde situadas na zona urbana do município de Caxias – MA, com 47 crianças menores de um ano de idade, de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário relacionado às condições sociodemográficas das mães participantes do estudo e posteriormente foi realizado a aferição do peso e altura das crianças. A análise dos dados foi realizada por meio de programa SPSS versão 18.0. Para verificar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste do Qui-quadrado (χ^2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, sob o número do CAAE: 42823915.3.0000.5554. **RESULTADOS:** Observou-se que as variáveis sociodemográficas maternas não apresentaram associação com o estado nutricional das crianças pesquisadas quando avaliado o índice de peso para idade, uma vez que a maioria das crianças participantes estavam com o peso adequado para idade, entretanto, apesar de não ter apresentado nenhuma associação, observou-se que quanto a variável renda familiar, nenhuma das crianças investigadas das quais as mães possuía renda maior que um salário mínimo, encontraram-se com estado nutricional inadequado, nem déficit e nem excesso de peso. Quando avaliada a associação das variáveis sociodemográficas com índice estatura para idade, foi possível observar uma associação significativa entre a variável escolaridade materna e a presença de déficit estatural na criança, revelando que a presença de baixa estatura foi 4,22 vezes maior em crianças com mães que possuíam menos de 8 anos de estudo (33,3%), em comparação àquelas com maior nível de escolaridade (7,9%) (IC95% 1,01 a 7,50 p = 0,040). **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam que o estado nutricional de crianças menores de um ano pode ser influenciado por variáveis sociodemográficas das mães a longo prazo, onde nesse estudo a escolaridade materna apresentou uma associação negativa com ao déficit de estatura das crianças. Portanto, é importante salientar a necessidade de ações de promoção à saúde infantil e prevenção de agravos relacionados ao estado nutricional da criança, uma vez que a nutrição nessa fase tem influência em todos os outros ciclos da vida.

Palavras-chave: Estado nutricional, Criança, Saúde.





A VISÃO DE NUTRICIONISTAS RESIDENTES DURANTE O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM TERESINA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Dalyla da Silva de Abreu; ² Cintya Maria Nunes de Santana; ¹ Elanne Nunes dos Santos;
² Aurilene Soares de Souza.

¹ Nutricionista residente em saúde da família e comunidade da UESPI-RMSFC; ² Docente da residência multiprofissional em saúde da família e comunidade da UESPI-RMSFC.

Área temática: Nutrição em saúde coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dalylaabreu90@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O caráter universal do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece a necessidade do ajuste territorial na organização dos serviços, uma vez que o acesso ao sistema depende da existência dos serviços nos territórios. Destaca-se o processo de territorialização como uma etapa primordial ao planejamento de ações e estratégias nas redes de serviço em saúde, pois possibilita o conhecimento das condições de vida e saúde de uma população. A partir dessa etapa, torna-se possível perceber as especificidades de uma comunidade e adequar às práticas de saúde as mais diversas singularidades. Nessa perspectiva, esse processo é a primeira atividade desenvolvida pelos nutricionistas residentes da residência multiprofissional em saúde da família e comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), para o reconhecimento das necessidades relacionadas à alimentação e nutrição do território. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida pelos nutricionistas residentes da RMSFC durante o processo de territorialização. **MÉTODOS:** A territorialização ocorreu no período entre abril e maio de 2018, sendo realizada pelos residentes das categorias de nutrição, enfermagem, fisioterapia, odontologia, educação física, psicologia e serviço social da RMSFC, em três bairros da zona sul de Teresina-PI. Inicialmente foram realizadas reuniões com as equipes de saúde da família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) para apresentar os residentes e agendar visitas às micro áreas com os agentes comunitários de saúde (ACS). A coleta de dados foi realizada através da observação de aspectos potencializadores e de iniquidades da comunidade, de conversas com os ACS e com os moradores, visitas domiciliares, bem como por meio do acesso a indicadores epidemiológicos, registros fotográficos de imagens, anotações em diário de campo e rodas de conversa, o que culminou na construção de um mapa inteligente para o diagnóstico em saúde. **RESULTADOS:** A partir da coleta de dados, identificou-se uma grande quantidade de hipertensos, diabéticos, idosos, acamados e domiciliados nos três bairros. Durante as reuniões com as equipes houve o relato de um número significativo de crianças com sobrepeso e obesidade. As visitas domiciliares permitiram o contato direto com a comunidade, possibilitando o conhecimento da percepção da alimentação, forma de aquisição, preparo e armazenamento dos alimentos, assim como a identificação de árvores frutíferas, uso de plantas medicinais e o cultivo de hortas no quintal de algumas residências. O processo permitiu também a identificação e parceria com algumas redes sociais com a finalidade de promover futuras ações de promoção da saúde e promoção da alimentação saudável. **CONCLUSÃO:** O processo de territorialização permitiu que os nutricionistas pudessem perceber as condições de vida da comunidade, identificando suas principais necessidades de saúde, bem como aspectos relacionados à alimentação e nutrição que influenciam no processo saúde-doença. Possibilitou também a construção de vínculos com a comunidade e os profissionais da UBS, reconhecendo assim as inúmeras possibilidades de atuação dos residentes de nutrição na comunidade.

Palavras-chave: Saúde da família, Atenção básica, Nutrição.





ANÁLISE DE ROTULAGEM DE WHEY PROTEIN: AVALIAÇÃO DO TEOR DE SÓDIO

¹Fernando Andrade Braga; ²Iago Cardoso Rodrigues de Mendonça; ¹Sara Selli Lira; ³Bruno da Silva Gomes; ⁴Francílio de Carvalho Oliveira.

¹ Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina; ² Graduado em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina; ³ Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Docente na Faculdade Estácio de Teresina; ⁴ Doutorando em Engenharia Biomedicina pela Universidade Brasil e Docente na Faculdade Estácio de Teresina.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fndbraga03@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A suplementação alimentar é definida como o consumo de um nutriente que esteja em déficit na dieta e de uso cada vez mais comum no meio esportivo, isto porque atletas ou mesmo praticantes de atividades físicas rotineiras visam um melhor rendimento, melhoria da saúde e aperfeiçoamento da forma física. O whey protein é um suplemento muito utilizado devido suas propriedades terapêuticas com proteínas altamente digeríveis e rapidamente absorvidas pelo organismo. O sódio é um elemento químico encontrado no sal de cozinha (cloreto de sódio) e também de forma natural em grande parte dos alimentos, embora uma quantidade significativa ainda é acrescida de forma indiscriminada pelos manipuladores de alimentos nas refeições diárias. O whey Protein, por ser um produto industrializado apresenta sódio em sua composição. No entanto, empresas que comercializam esses produtos, algumas vezes descrevem uma quantidade de sódio na embalagem, que excedem os valores diários deste mineral na dieta do indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar embalagens de whey protein com a finalidade de verificar o teor de sódio no rótulo das amostras comparando os valores descritos com a RDC N° 24, de 15 de junho de 2010. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa descritiva, executado em local de suplementação, no período de maio a junho de 2016. Amostras de whey protein foram adquiridas nos estabelecimentos comerciais na cidade de Teresina – PI. Os produtos avaliados no estudo foram whey protein oriundos de fabricação nacional e importada. Para a realização da pesquisa foram utilizados 10 produtos, 5 de produção nacional e outros 5 de produção internacional. O critério de inclusão para ambas as amostras, foram potes de whey protein com 900 gramas em que utilizou-se porções padronizadas de 30g, e o critério de exclusão foi embalagens com classificação do produto na categoria de hidrolisado da carne. Posteriormente, fez-se um ranking, elencando quais produtos apresentavam maiores teores de sódio. Os dados foram organizados e tabulados por meio de uma planilha do Microsoft Excel, versão 2010. **RESULTADOS:** Após os resultados encontrados destaca-se que as marcas importadas apresentaram um alto teor de sódio nas amostras de 30g, quando comparadas as marcas nacionais, onde houve apenas uma marca nacional com índice elevado de sódio de acordo com a regulamentação. Amostra de whey nacional com maior teor de sódio, 145,22 mg. Amostras de whey importado com maior teor de sódio, 121,87 mg e 128,8 mg respectivamente. Alguns rótulos de Whey Protein possuem inconformidades de acordo com a RDC N°24, de 15 de julho de 2010 em relação ao teor de sódio onde valores de 400mg de sódio por 100g do produto já condiz com alto teor de sódio, cabendo ao nutricionista verificar o produto mais adequado a individualidade de cada paciente **CONCLUSÃO:** Uma maior atenção ao consumo de Whey Protein associado á alimentação em relação ao teor de Sódio ingerido, visto que este mineral já é consumido em excesso como sal de cozinha pela maioria dos brasileiros, excedendo os seus valores diários, que podendo ocasionar o aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Palavras-chave: Suplementos alimentares, Whey Protein, Nutrição Esportiva.



PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA-PI

¹Sara Selli Lira; ¹Marília de Fátima Viana; ¹Géssica Maria da Silva Sousa; ¹Hirla de Oliveira Lima; ²Rocilda Cleide Bonfin de Sabóia.

¹Discentes do curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina; ²Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí e Docente da faculdade Estácio de Teresina.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sarasellilira@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Transição Nutricional caracterizada principalmente pela substituição de alimentos naturais por industrializados trouxe consigo o aumento das carências nutricionais, a obesidade e os agravos relacionados a ela. Na infância ocorre a formação do hábito alimentar, assim uma alimentação saudável nessa fase é fundamental para o desenvolvimento e crescimento adequado para a idade. Diante disso, a educação nutricional no ambiente escolar é de grande relevância e impacto para as ações de promoção de saúde, pois é um espaço voltado para a formação do cidadão, estimulando a sua qualidade de vida.

OBJETIVO: Proporcionar ao público infantil em fase escolar o conhecimento sobre alimentação saudável por meio da aplicação de método lúdico em educação alimentar e nutricional, visando à promoção da saúde e a formação de hábitos alimentares adequados. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão de natureza transversal que será realizado no período de maio a novembro de 2018, com crianças entre 6 a 8 anos de idade em escolas públicas do município de Teresina-PI. Em cada escola foi selecionada uma turma de acordo com a faixa etária abrangida. As atividades foram iniciadas com a exposição da pirâmide alimentar, destacando os alimentos pertencentes a cada grupo e a sua importância. Em outra ocasião foi explicado para o público infantil a diferença entre os alimentos in natura (saudáveis) e os alimentos ultraprocessados (não saudáveis). Para tal ação, foram utilizadas as imagens dos alimentos e uma cortina de velcro para afixá-los durante a apresentação. Os discentes tiveram a preocupação em mostrar os benefícios dos alimentos naturais e de alertar os riscos do consumo dos alimentos industrializados. Em sequência procedeu-se demonstração de uma correta higiene de frutas e tubérculos de forma a facilitar a compreensão dessa ação no cotidiano. Após essa atividade foi realizado o teatro com dedoches de frutas como a banana, uva, maçã e também do milho e da cenoura. Houve autorização para o desenvolvimento do projeto nas dependências das escolas através do ofício assinado pela direção. **RESULTADOS:** A avaliação da eficácia da Educação alimentar e nutricional foi executada através de perguntas a respeito das atividades desenvolvidas. Adotando-se a estratégia de fazer as perguntas de forma dinâmica foi observado um bom conhecimento por parte dos alunos. Com relação à pirâmide dos alimentos o percentual de acertos foi de 60%. Na atividade sobre os alimentos in natura e ultraprocessados observaram-se percentuais de acerto de 70%. O público-alvo manifestou grande interesse em expressar seus hábitos e preferências alimentares, interagindo espontaneamente, por meio das exposições de suas experiências e de questionamentos. A Educação Alimentar e Nutricional trabalhada de forma lúdica favorece o processo de aprendizagem, pois possibilita maiores oportunidades de participação dos escolares (BOTELHO et al., 2010). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que a Educação Alimentar e Nutricional nas escolas são de vital importância para a aquisição de bons hábitos alimentares na infância e para a prevenção de futuros erros alimentares e Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Palavras-chave: Educação alimentar e Nutricional, Infância, Escolas.





REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS NOS IDOSOS

¹Roseane Almeida Resende; ²Katrielly Catariny Sousa Santos; ²Luana da Cruz da Silva Santos; ³Liana Osório Fernandes; ²Kerollen Cristiny Sousa Santos; ⁴Nayanne Rodrigues dos Santos.

¹Pós-graduada em Nutrição Clínica Enteral e Parenteral pela GANEP Nutrição Humana; ²Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ³Pós-graduada em Terapia Intensiva pela Unidade Integradas de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão-UNIPÓS; ⁴Graduada em Enfermagem pelo o Centro Integrado de Ensino Superior de Floriano.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Rosseanealmeida@hotmail.com

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO: De acordo com a organização Mundial de Saúde (OMS), um indivíduo idoso é uma pessoa com mais de 60 anos de idade. À medida que a idade progride, ocorrem transformações estruturais e funcionais nos indivíduos, que são próprias do processo de envelhecimento normal, mas que podem variar de acordo com as características individuais de cada um. Entre os problemas clínicos mais frequentes em idosos, os distúrbios nutricionais têm merecido papel de evidência, como é o caso da desnutrição proteico-calórica. Durante a vida, o organismo sofre mudanças na sua composição, força física e funções fisiológicas. O envelhecimento promove alterações em todos os sistemas do corpo humano podendo afetar os padrões alimentares. Contudo, os genes e o suprimento de nutrientes conseguem influenciar o reparo a esses danos, e a nutrição. Estilo de vida e meio-ambiente também podem interferir na taxa de danos acumulados para as células. **OBJETIVO:** Investigar as necessidades nutricionais na vida dos idosos, relacionadas com as mudanças fisiológicas. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica. A busca dos artigos cujo tema é Necessidades Nutricionais nos Idosos foi realizada via internet, utilizando 13 artigos com um recorte temporal abrangendo o ano de 2010 a 2017 nos bancos de dados Lilacs, Medline/Pubmed, Revista Brasileira de Nutrição Clínica e The American Journal of Clinical Nutrition, na língua portuguesa e inglesa utilizando os descritores: Idosos, necessidades nutricionais, nutrientes, alterações fisiológicas. **RESULTADOS:** Com as alterações fisiológicas como as neurológicas, cognitivas, respiratórias, digestivas, mudança no paladar, dentição e cognitivas vai existir um comprometimento dos nutrientes necessários para uma vida saudável. É de grande importância uma alimentação diversificada e fracionada, juntamente com o aumento da densidade de macro e micronutrientes que são responsáveis por atender as necessidades energéticas dos idosos. O aumento das vitaminas B12, B6, folato, vitamina D, devido as alterações fisiológicas, pela diminuição da sua absorção merecem grande atenção pois estão relacionados diretamente dentre outros quesitos ao sistema imunológico. O equilíbrio entre carboidratos, proteínas, lipídios e hidratação são de suma importância para o funcionamento adequado do organismo. Além dos nutrientes essenciais, há outros componentes como os fitoquímicos para uma boa manutenção da saúde. **CONCLUSÃO:** A qualidade do envelhecimento é consequência do estilo de vida pelo qual o indivíduo optou, sendo os hábitos alimentares responsáveis por ampla parcela da qualidade dessa etapa vivida. A desnutrição em idosos é comum, pois com o envelhecimento o consumo alimentar diário tende a reduzir. Além disso, os alimentos consumidos têm baixo teor calórico, contribuindo para a deficiência nutricional. Como visto a população idosa apresenta particularidades que merecem maior cuidado e atenção.

Palavras-chave: Idosos, Nutrientes, Necessidades nutricionais.





SITUAÇÃO DE (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS MARANHENSES

¹Bruna de Moura Araujo Silva; ²Victor Nogueira da Cruz Silveira; ³Luana Lopes Padilha; ⁴Maria Tereza Borges Araújo Frota.

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ²Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão; ⁴Doutora em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: moura-bruna@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os índices de (in) segurança alimentar e nutricional entre as comunidades quilombolas ainda é alarmante, devido a sua exclusão social, e isolamento territorial, associados a baixos rendimentos econômicos e educacionais. Esse contexto, que tem perdurado no Maranhão, está intrinsecamente ligado às altas prevalências de insegurança alimentar e fome. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de famílias em situação de (in) segurança alimentar e nutricional de comunidades quilombolas do estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com amostra representativa de 373 famílias quilombolas dos municípios maranhenses de Penalva e Viana. Foram selecionadas residências que continham pelo menos uma criança menor de cinco anos de idade acompanhada de sua mãe, desde que ela estivesse em idade fértil; caso existisse mais de uma criança, apenas a mais nova era selecionada para o estudo. A (in) segurança alimentar foi avaliada segundo a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Os dados foram inseridos em dupla entrada no *software* Epi info (versão 7.0) e as frequências foram obtidas através do *software* Stata (versão 14.0). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não havendo prejuízo algum aos que se recusassem, e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sob protocolo número 1.627.919. **RESULTADOS:** Das 373 famílias avaliadas, apenas 20,10% se encontravam em situação de segurança alimentar, sendo insegurança alimentar (79,90%). Destes foram obtidos: insegurança alimentar leve (32,17%); insegurança alimentar moderada (24,40%); insegurança alimentar grave (23,32%). **CONCLUSÃO:** A maioria das famílias quilombolas maranhenses está em situação de (in) segurança alimentar e nutricional, que é reflexo de uma alimentação qualitativa e quantitativamente inadequada, ligada a disponibilidade de alimentos e a economia social e mensal precárias.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional, Comunidades, Estado nutricional.





CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Ana Elisa Ramos; ²Carmen Viana Ramos; ³Marize Melo dos Santos; ²Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida; ³Maria do Carmo de Carvalho.

¹Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ² Professora Doutora do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³ Professora Doutora do curso de Mestrado e Doutorado em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: analisa_alegrete@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) e a alimentação complementar (AC) adequada até os dois primeiros anos de vida é essencial, visto que esse é um período caracterizado por rápido crescimento, desenvolvimento e formação dos hábitos alimentares que podem permanecer ao longo da vida.

OBJETIVOS: Analisar o nível de conhecimento a partir da prática em aleitamento materno e alimentação complementar saudável dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município do Piauí; caracterizar a população estudada segundo os indicadores sociodemográficos e formação profissional; verificar associação entre o nível de conhecimento dos profissionais de saúde com as variáveis sociodemográficas e de formação; elaborar uma cartilha de orientações sobre o aleitamento materno e alimentação complementar saudável para os profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizada com 168 profissionais da ESF, no período de junho a setembro de 2016. Na coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado sobre o AM e AC. Foram utilizados como critérios para classificação do nível de conhecimento: conhecimento bom, percentual de acertos entre 80% e 100%, regular, entre 50% e 79,9% e ruim abaixo de 50%. Os dados foram processados no software Action Stat, versão 3.0.2. Para a comparação entre as médias de nível de conhecimento, utilizou-se o teste ANOVA one-way com post hoc de Tukey. Para verificar a existência de relação entre as variáveis foi aplicado o teste do qui-quadrado ou o teste exato de Fisher. Os dados foram ainda analisados por meio do coeficiente de contingência C para o estudo da associação do nível de conhecimento e as variáveis sociodemográficas e de formação profissional. Para todos os testes estatísticos foram fixados $\alpha = 0,05$, o nível para rejeição de nulidade entre as associações.

RESULTADOS: A maioria dos profissionais obtiveram melhor desempenho nas questões sobre AM e pior desempenho quanto ao AC. Houve associação positiva entre nível de conhecimento dos profissionais em AM e a escolaridade ($p = 0,04$), profissão ($p = 0,05$) e se presta assistência em AM junto as mães lactantes ($p = 0,04$). De acordo com os valores de coeficiente de contingência C, essas três variáveis apresentaram associação moderada (0,1 a 0,3) com o desempenho dos participantes do estudo. Com relação ao nível de conhecimento em AC dos profissionais de saúde, conforme o CC, a variável escolaridade apresentou forte associação ($CC \geq 0,3$) com alto nível de significância estatística ($p < 0,01$). A variável se presta assistência em AC junto as mães lactantes, obteve associação moderada ($p = 0,04$). Deve-se destacar que os profissionais de saúde precisam melhorar os conhecimentos em AC, que refletirão na mudança dos hábitos alimentares, influenciando na qualidade de vida da população. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de se viabilizar cursos, treinamentos e capacitações sobre o AM e principalmente sobre a AC, que qualifiquem os profissionais de saúde que prestam assistência a mulher e a criança. Foi elaborada uma cartilha de orientações sobre AM e AC para os profissionais da ESF.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Alimentação complementar, Estratégia Saúde da Família.





PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Stefany Dourado da Silva; ¹Antônio Jason Gonçalves da Costa; ²Maria Mileny Alves da Silva; ³Artemizia Francisca de Sousa; ⁴Ana Roberta Vilarouca da Silva.

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ³Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: stefanyparamore@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Diante do processo de transição nutricional que ocorreu no Brasil nas últimas décadas, verificou-se uma mudança nos padrões alimentares provocando um aumento significativo da obesidade e outras doenças associadas em crianças. Geralmente os alimentos que são disponibilizados às mesmas são, em sua maioria, alimentos processados, ultraprocessados, com grandes quantidades de gorduras mono e poliinsaturadas, como bebidas carbonatadas, cereais açucarados, snacks, alimentos ricos em gorduras, açúcar e sal podendo causar a longo prazo o desenvolvimento de DCNT tais como: obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, dentre outras enfermidades, podendo se desenvolver também ainda na infância. Isso porque os hábitos de consumo estão entre os fatores de maior impacto na prevalência dessas patologias. Dessa forma, verifica-se o aumento no consumo de alimentos industrializados pelo público infantil, ao mesmo tempo em que cresce o número de crianças com excesso de peso e doenças crônicas associadas.

OBJETIVO: Ações educativas no intuito de promover a alimentação saudável na cidade de Picos-PI.

MÉTODOS: As atividades foram realizadas com crianças na faixa etária de 03 a 05 anos de idade, por alunos do curso de nutrição, integrantes do Programa de Educação Tutorial-PET. Atividades lúdicas que englobavam o tema alimentação saudável aconteceram no intervalo ou no horário das aulas levando cerca de uma hora para a execução das atividades. **RESULTADOS:** As crianças participaram de atividades como circuito da maratona saudável; indo às compras do meu lanche e semáforo dos alimentos. No circuito da maratona saudável uma pequena quantidade das crianças não conseguiu diferenciar os alimentos considerado saudável e não saudável. Pode-se perceber visivelmente a interação da publicidade com as figuras que representavam os alimentos no jogo, visto que as crianças assimilavam estas, as marcas de produção mais desejadas. Na brincadeira indo as compras do meu lanche a maioria das crianças optaram por alimentos classificados como processados, usando como justificativa o fato de serem mais saborosos, por observarem com frequência na televisão e até mesmo por serem alimentos que os pais mais compram nos supermercados para que leve para a escola, estando à criança ativamente presente na escolha dos alimentos comprados pela família. Já a atividade semáforo alimentar obteve-se um resultado satisfatório quando comparado aos resultados de outras brincadeiras executadas, pois no momento da realização as crianças já tinham conhecimento para poderem optar por um lanche saudável para levar a escola. A maioria das crianças sabia quais alimentos não deveriam consumir, quais alimentos deveria consumir com maior frequência, mostrando uma pequena parte confusa sobre quais alimentos era necessário consumir moderadamente. **CONCLUSÃO:** Com esta atividade, concluiu-se que os escolares avaliados já possuíam um conhecimento prévio sobre a temática da alimentação saudável, bem como a intervenção educativa realizada promoveu um aumento deste conhecimento, observando-se resultados satisfatórios na grande maioria das atividades realizadas através de jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Hábitos saudáveis, Nutrição, Padrões alimentares.





PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

¹Joyce Sousa Aquino Brito; ²Maria Clara Pinto Andrade; ¹Yasmin Emanuely Leal Araújo; ¹Isabel Oliveira Aires; ¹Rackel Carvalho Costa; ¹Elaine Aparecida Alves da Silva; ³Maria do Socorro Silva Alencar.

¹ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ² Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³ Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joycesousa.ab@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Ações de assistência nutricional individual ou coletiva envolvem a avaliação, o diagnóstico e a intervenção, visando propiciar a vigilância em saúde em todos os ciclos vitais. Nesse sentido, o monitoramento de medidas físicas e de composição corporal de adultos e idosos participantes de projetos extensionistas, desenvolvidos no âmbito das universidades, se constitui em alicerce para a avaliação antropométrica, visto que esse método tem relevância, validação e fácil operacionalização no processo de atenção nutricional a esses grupos etários. Ademais, pode gerar a adoção de medidas decisivas para um maior suporte nutricional ao envelhecimento ativo e saudável dessa população. **OBJETIVO:** Demonstrar o padrão nutricional de participantes de um projeto extensionista implementado no âmbito universitário. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados na cidade de Teresina, Piauí, Brasil, de vinte e dois (22) indivíduos com idades entre 54 e 86 anos, sendo vinte (20) mulheres e dois (2) homens usuários desse projeto. Aferiu-se as medidas de peso (kg), estatura (m), circunferências do braço (CB) (cm) e da cintura (CC) (cm), prega cutânea tricúspita (PCT) (mm). Os indicadores classificatórios do estado nutricional pelo índice de massa corporal (IMC) (kg/m²), segundo Organização Mundial de Saúde e *Nutrition Screening Initiative*, foram respectivamente, baixo peso, eutrofia, sobrepeso ou obesidade graus I, II, III para adultos; e baixo peso, eutrofia ou sobrepeso para idosos. Quanto às outras categorias aferidas nos dois grupos etários a CB e a PCT qualificaram os pesquisados como desnutrido leve, moderado ou grave; eutrófico, com sobrepeso ou obeso; e a CC com risco aumentado ou risco muito aumentado e sem risco para as comorbidades. Para análise utilizou-se a estatística descritiva por meio das frequências absolutas (n) e relativas (%) e medida de tendência central (médias). **RESULTADOS:** No tocante ao IMC, a prevalência entre adultos foi de obesidade e sobrepeso na mesma proporção (50%) e em idosos eutrofia (50%). Verificou-se nos grupos etários que a maioria encontrava-se eutrófica (45,4%) de acordo CB, contudo (27,3%) estavam desnutridos. No que diz respeito à PCT, 50% dos adultos encontravam-se com obesidade, já para os idosos, 50% possuíam algum grau de desnutrição. Em relação à CC dos participantes, apenas 22,7% não apresentaram riscos, no entanto, a maioria (50%) foi considerada com risco muito aumentado para o desenvolvimento de comorbidades. **CONCLUSÃO:** Obteve-se um padrão nutricional heterogêneo entre os indivíduos, variando de acordo as categorias aferidas. No entanto, na maior parte das vezes, tal padrão caracterizou-se com deficiências ou excessos, consequências das mudanças fisiológicas que ocorrem no avançar da idade, como por exemplo, a diminuição da massa muscular. Dessa forma, fazem-se necessárias ações que possam melhorar o estado nutricional dos mesmos e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Palavras-chave: Grupos por Idade, Avaliação nutricional, Vigilância da saúde pública.



EFEITOS METABÓLICOS DA CAPSAICINA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

¹Thânya Maria Araújo Guimarães; ¹Thalita Gabrielle Oliveira Santos; ¹Bruna Grazielle Mendes Rodrigues;
¹Alana Rafaela da Silva Moura; ¹Bruna Barbosa de Abreu; ¹Igor Sabino Barros; ²Regilda Saraiva dos Reis
Moreira Araújo.

¹ Graduandas de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Professora Titular do Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Piauí. Teresina-Piauí.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thanyamaria14@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Mediante ao aumento crescente da obesidade na população brasileira, destacando como causa fatores relacionados ao excesso de ingestão calórica, concomitante a redução do gasto energético, bem como fatores genéticos e metabólicos, tem-se desenvolvido estudos, com o intuito de reduzir o tecido gorduroso, que visam a melhora do estado nutricional associado à prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis. Mediante a isso, ressalta-se alguns alimentos com capacidade termogênica, que por sua vez, atuam na oxidação de gordura. Dentre eles, a capsaicina, que é o princípio pungente da pimenta vermelha, do gênero *Capsicum* que pertence à família das *Solanáceas* sendo um dos alimentos mais consumidos pela população. É o principal componente picante dessas pimentas, conhecidas como chili. Possuem propriedades benéficas à saúde, atuando como cicatrizante, antioxidante, prevenção de aterosclerose, controle do colesterol, além de induzir o gasto calórico pela termogênese. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos metabólicos da capsaicina no tratamento da obesidade. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão de dados da literatura a partir da seleção de artigos nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs* no período de 2010 a 2016. Os textos foram identificados a partir dos descritores capsaicina, obesidade e alimentação. A busca permitiu localizar dez artigos, que foram analisados individualmente. **RESULTADOS:** Constatou-se que a capsaicina proporcionou o aumento do gasto energético e diminuição do apetite em humanos a curto prazo em doses entre 3 a 30 mg, consideradas relativamente altas. Ao avaliar os efeitos de doses aceitáveis de capsaicina em uma única refeição, observou-se que os usuários podem se tornar insensíveis com a ingestão a longo prazo, ou por diminuição da sensibilidade periférica à pungência (queimação) ou adaptação na absorção dessa substância. Esta constatação é relevante, pois demais estudos avaliaram que para um resultado significativo na diminuição do peso corporal é necessário o consumo de altas doses de capsaicina. Analisou-se a tolerância com relação a dosagem de pimenta vermelha na ingestão de uma sopa com doses graduadas. Nesta análise as quantidades de alimento, proteínas e carboidratos foram semelhantes para todas as condições. Observou-se que a energia e consumo de gordura foram semelhantes após a ingestão da sopa com dose moderada em comparação com o placebo. No entanto, foi observado que a ingestão da sopa com uma dosagem forte reduziu significativamente a ingestão de gordura, comparado ao placebo. O que indicam que a dosagem máxima tolerável é importante para obter maior efeito termogênico da capsaicina. Esse efeito da pimenta vermelha na ingestão de alimentos ocorre com a ativação do sistema nervoso simpático (SNS), que está envolvido na regulação do balanço energético. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, tem-se que a capsaicina possui efeitos significativos no tratamento da obesidade, possuindo atividade termogênica na redução da gordura, promovendo redução do consumo energético, prolongando o período de saciedade, além de prevenir contra outras comorbidades. Todavia, é necessário a realização de mais estudos sobre a combinação da capsaicina com outros alimentos termogênicos, sendo a pungência dessa substância um fator limitante ao consumo, já que os efeitos significativos são provenientes de altas doses.

Palavras-chave: Capsaicina, Obesidade, Alimentação.





IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO MAL DE ALZHEIMER

¹Thânya Maria Araújo Guimarães; ¹Thalita Gabrielle Oliveira Santos; ¹Alana Rafaela da Silva Moura; ¹Bruna Barbosa de Abreu; ¹Rackel Carvalho Costa; ¹Nayla Caroline Melo Santana; ²Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo.

¹ Graduandas de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Professora Titular do Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Piauí. Teresina-Piauí.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thanyamaria14@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) tornou-se um mal que tem acometido grande parte da população, principalmente idosos, com idade a partir de 65 anos, uma vez que as doenças crônico-degenerativas são mais frequentes nesse grupo etário. Além disso, é caracterizada por uma perda irreversível e progressiva da memória sendo a forma mais comum de demência, com prevalência de 50% a 75% dos casos, além de distúrbios do comportamento e afeto, devido à morte dos neurônios. Considerada como a quarta causa de morte em pessoas acima de 65 anos, pode descrevê-la em três estágios, em que consiste na fase inicial, intermediária e terminal. No caso da fase inicial, tem dificuldades em atividades rotineiras. A fase intermediária varia de dois a dez anos, apresentando crescentes perdas de memória e dificuldades motoras, de linguagem e raciocínio. Por fim, a fase terminal é caracterizada por restrições ao leito, estado de posição fetal. Com início artiloso, tem maior manifestação ao longo da evolução da doença que ocorre de forma lenta e progressiva. Ademais, tem-se constatado que a nutrição, por ser um dos principais fatores modificáveis, tornou-se uma estratégia essencial na prevenção e tratamento de DA. A nutrição correta pode auxiliar no retardamento do processo degenerativo. **OBJETIVO:** Relatar a importância da nutrição na prevenção e tratamento do Mal de Alzheimer. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão de dados da literatura a partir da seleção de artigos nas bases de dados *SciELO* e *Lilacs* no período de 2010 a 2017. Os textos foram identificados a partir dos descritores capsicina, obesidade e alimentação. A busca permitiu localizar doze artigos, que foram analisados individualmente. **RESULTADOS:** Constatou-se que o aumento do risco de má nutrição, e deficiências subclínicas de folato e vitamina B12, pode prejudicar a cognição, o humor e, interferir no apetite. Como uma doença neurodegenerativa, a DA percebe-se relação como aumento do estresse oxidativo. Portanto, a inclusão apropriada de nutrientes específicos como antioxidantes pode desempenhar um papel na proteção do paciente com mal de Alzheimer. Nesse caso, a suplementação combinada de antioxidantes como a vitamina C e a vitamina E tem sido utilizada para reduzir sua incidência. Relaciona-se a baixa ingestão destes nutrientes, que influenciam a estrutura e funções cerebrais, com maior risco de desenvolvimento da doença. As vitaminas B6, B12 e folato estão envolvidas no metabolismo da homocisteína e elevadas concentrações plasmáticas de homocisteína associa-se a um aumento do risco de desenvolvimento de DA, pois configura efeito negativo às células. Outro estudo prospectivo observacional verificou um efeito protetor do folato. **CONCLUSÃO:** Portanto, a nutrição adequada além de necessária é importante para prevenção e tratamento da Doença de Alzheimer. As vitaminas B12, B6 e folato constituem-se fontes importantes para retardar a progressão da doença a partir da redução da homocisteína que causa danos às células. Com a atividade antioxidante das vitaminas C e E, foi possível perceber suas ações preventivas. Todavia, o cuidado com a alimentação do paciente com DA, bem como as quantidades adequadas dos nutrientes supracitados devem ser levadas em consideração.

Palavras-chave: Doença Alzheimer, Nutrientes, Alimentação.





AGRICULTURA FAMILIAR NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: ADEQUAÇÃO DA COMPRA NAS CAPITAIS DO NORDESTE, 2011- 2015

¹ Lana Raysa da Silva Araujo; ² Andrea Nunes Mendes de Brito; ³Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araujo.

^{1,2} Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Doutora em Ciência de Alimentos pela Universidade de São Paulo -USP. Professora do Departamento de Nutrição-UFPI.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: regilda@ufpi.edubr

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE é considerado o mais antigo, duradouro e abrangente já realizado no Brasil, este objetiva promover a garantia do direito humano à alimentação adequada (DHAA), por meio de estratégias promotoras de crescimento, desenvolvimento e alimentação saudável, dentre as iniciativas realizadas pelo referido Programa tem-se a agricultura familiar. **OBJETIVO:** Descrever a adequação do valor empregado na compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), nas capitais do Nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo de análise de dados secundários, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no mês de abril de 2018 e foram obtidos no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento para Educação (FNDE), no estudo foram avaliados os recursos financeiros repassados para as capitais do Nordeste para a efetivação da compra de alimentos da agricultura familiar no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PNAE) durante os anos de 2011 a 2015. **RESULTADOS:** Das 9 (nove) cidades analisadas verificou-se que Recife-PE foi a única que não realizou compra de alimentos da agricultura familiar durante os anos avaliados, observou-se também que Fortaleza foi a cidade que mais recebeu repasses financeiros. Em relação a porcentagem de adequação média de compra observou-se que a cidade de Teresina-PI foi a única que apresentou adequação com porcentagem de 33,63%, todas as demais cidades apresentaram valores menores a 20%. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que apesar da Lei nº 11.947/2009 possuir alguns anos de implementada, ainda apresenta fragilidade no cumprimento, pois a maioria das capitais do Nordeste brasileiro continua a não comprar alimentos da agricultura familiar de forma adequada, ou seja, não estão utilizando a porcentagem mínima recomendada pelo Fundo Nacional para Educação (FNDE) de 30% do recurso financeiro repassado.

Palavras-chave: Compra de alimentos, Agricultura Familiar, Programa Nacional de Alimentação Escolar.





A PRÁTICA DO ATENDIMENTO COMPARTILHADO ENTRE NUTRICIONISTAS E EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SOBRAL-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Karine da Silva Oliveira; ²Sarah Carvalho Félix; ³Sílvia Silanne Ximenes Aragão; ⁴Letícia Maria Alves Araújo; ⁵Normanda de Almeida Cavalcante Leal; ⁶Mikaías Tomás de Araújo; ⁷Fernanda Maria Magalhães Silveira.

¹Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ^{2,3,4,5,6} Pós-graduandos com caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS – Sobral/CE); ⁷Secretaria de Saúde de Sobral/CE. Pós-graduada em Nutrição Clínica pelo Instituto Brasileiro de *Pós-Graduação* e Extensão (IBPEX).

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kariineoliveira01@gmail.com

Categoria: Profissionais e pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A competência do nutricionista ao integrar a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) se caracteriza por realizar o diagnóstico nutricional da população e propor as orientações dietéticas cabíveis e necessárias, adequando-as aos hábitos da unidade familiar, à cultura, às condições fisiológicas dos grupos e à disponibilidade de alimentos. A partir desta integração, o nutricionista conquista a sua oportunidade de colocar à disposição os seus saberes específicos na direção de uma ação responsável sobre os problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida da população. Nesta esfera da Atenção Primária, o atendimento compartilhado (AC) surge como uma estratégia fundamental no desenvolvimento de ações tendo como foco de atenção os indivíduos e a família. **OBJETIVO:** Descrever a atuação dos nutricionistas no cuidado aos indivíduos e famílias durante a prática do atendimento compartilhado com profissionais da ESF. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência de AC's realizados entre os meses de janeiro a maio de 2018, por 07 nutricionistas pertencentes ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e a um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, junto aos enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS's) de 19 Centros de Saúde da Família, no município de Sobral-CE. **RESULTADOS:** Em cada AC participaram 01 nutricionista de uma das equipes de apoio multiprofissional, 01 enfermeiro e 01 ACS da ESF. Inicialmente, os 03 profissionais conjuntamente realizaram a escuta inicial do indivíduo e/ou família atendido(s) e assim a identificação das suas situações sociais e de saúde. Em seguida, cada profissional ofertou sua conduta dentro do seu respectivo núcleo de saber, porém unidos no objetivo comum de corresponder de forma ampliada às necessidades dos sujeitos envolvidos. Cada nutricionista realizou as orientações específicas entendendo o AC como oportunidade de educação nutricional e em saúde. Os atendimentos ocorriam de acordo com a agenda semanal dos enfermeiros nos territórios, como em momentos de pré-natal e puericulturas, por exemplo, com um público-alvo variável (crianças, idosos, gestantes e outros). **CONCLUSÃO:** O atendimento compartilhado é um aprendizado que demanda tempo e disponibilidade dos profissionais envolvidos em fazê-lo. Apesar da dificuldade de que isso aconteça em meio ao “excesso de demanda” que chega diariamente para os atendimentos, esta prática evidenciou a importância da aproximação do nutricionista junto às equipes de Saúde da Família, tornando possível que todos saíssem de seu *modus operandi* para discutir os casos de forma conjunta. Sabe-se que a prática da alimentação saudável como prevenção em saúde ganha relevância à medida que ocasiona a diminuição dos gastos com saúde pelo Estado, o que indica a notória necessidade de ampliar a prestação de assistência alimentar e nutricional. A inserção do nutricionista nesta e em outras atividades individuais e coletivas na ESF o torna capaz de gerar impactos positivos no perfil epidemiológico da população. Trata-se, portanto, de um profissional apto a participar efetivamente da recriação das práticas de atenção à saúde no Brasil.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Nutricionistas, Saúde da Família.





RELATOS DE VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE NUTRIÇÃO EM UMA RODA DE CONVERSA SOBRE O NASF

¹Elanne Nunes dos Santos; ¹Dalyla da Silva de Abreu; ¹Miriane da Silva Mota; ²Cintya Maria Nunes Santana; ²Aurilene Soares de Souza.

¹Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade-RMSFC pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Preceptora do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elanne_santos@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Em 2008, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 154, cria o Núcleo de Apoio Saúde da Família, (NASF), que em 2017 sofreu mudanças na sua nomenclatura para Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB), que tem por objetivo “ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da Estratégia de Saúde da Família, (ESF), na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica”. O profissional nutricionista deve complementar a equipe multiprofissional do NASF, com o objetivo de orientar a população e os equipamentos sociais, sensibilizando e promovendo mudança dos hábitos alimentares. Sua inserção apoia-se principalmente na aprovação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição pelo Ministério da Saúde, a qual delega ao setor a realização de ações e formulação de políticas públicas voltadas à alimentação e nutrição, direcionadas à promoção de saúde, à prevenção e controle de deficiências nutricionais e doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVOS:** Descrever os relatos de profissionais da nutrição do núcleo ampliado de Saúde da Família. **MÉTODOS:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UESPI. **RESULTADOS:** Durante a roda de conversa que aconteceu em abril de 2018 em uma oficina sobre o NASF no Encontro Estadual para Fortalecimento da Atenção Básica, os profissionais reuniram-se em grupos para a discussão de questões relacionadas aos principais desafios e dificuldades encontradas na rotina do NASF. Dentre as principais dificuldades mencionadas pelos nutricionistas presente na roda ganhou destaque aquelas relacionadas às questões políticas, onde foi declarado que muitas vezes os profissionais são postos a assumir outras funções que fogem das atividades atribuídas ao NASF, a sobrecarga foi outro ponto relatado, pois a maioria precisa dar assistência a nove Estratégia Saúde da Família-ESF, em média, o que acaba por vezes diminuindo a eficácia do serviço. Os desafios mencionados pela maioria dos profissionais foram em relação ao desentendimento da população sobre o papel do nutricionista no NASF, onde relatam que as famílias buscam por atendimento ambulatorial e que as atividades de educação nutricional não são vistas como eficazes sendo muitas vezes desvalorizadas, os profissionais atribuem tal comportamento ao modelo hospitalocêntrico a qual a população ainda está acostumada. **CONCLUSÃO:** A roda de conversa foi significativa para que os nutricionistas residentes pudessem ampliar olhares para a realidade da categoria no serviço, possibilitando assim uma reflexão sobre as ações desenvolvidas por tais profissionais, assim como reflexões a respeito de como a residência pode colaborar na formação de profissionais diferenciados para atuar na promoção em saúde.

Palavras-chave: Nutrição, Atenção Básica, NASF.





AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO GANHO DE PESO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SOBRAL-CE

¹Antônio José de Miranda Dantas Terceiro; ¹Marcela Portela Rezende Rufino; ¹Lais Silva Prado; ¹Laíse Torres Dias; ²Maria Auxiliadora Silva Oliveira .

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINTA; ² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINTA.

Área temática: Nutrição e Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ajterceiro1@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O pré-natal constitui-se num conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de vigiar a evolução da gravidez, bem como, orientar e esclarecer a mulher e sua família sobre a gestação, o parto e os cuidados com o recém-nascido. Busca ainda prevenir, detectar precocemente e tratar as intercorrências mais frequentes nesse período. Nesse contexto, para um bom acompanhamento pré-natal, destacam-se, entre os procedimentos técnicos recomendados, a avaliação do estado nutricional inicial e o acompanhamento do ganho de peso gestacional. Avaliar o estado nutricional no início da gestação é imprescindível para se detectar gestantes em risco nutricional, seja com anemia, baixo peso ou sobrepeso/obesidade, projetar risco de resultados gestacionais adversos, determinar recomendações adequadas de ganho de peso e realizar orientação nutricional adequada para cada caso. **OBJETIVO:** Averiguar o estado de nutrição materno e o ganho de peso na gestação das pacientes grávidas que foram atendidas por um Centro de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Foi um estudo de caráter exploratório, quantitativo, descritivo, retrospectivo com análise documental. Sendo os sujeitos da pesquisa, as gestantes que realizaram seu pré-natal no referido centro, cujas fichas de acompanhamento e/ou prontuários datem do ano de 2015. Foram excluídas as de anos diferentes deste tempo pré-estabelecido. Os dados foram coletados a partir das fichas/prontuários de acompanhamento das gestantes que foram atendidas na unidade. Os dados foram analisados em *Excell* e foram confeccionados gráficos e tabelas contendo médias, frequências absolutas e relativas. Os benefícios relacionam-se a possibilidade de tomadas de decisões nas estratégias da saúde pública. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com número de aprovação: 1.878.614. **RESULTADOS:** No estudo, foi possível observar que 45,5% das gestantes encontravam-se eutrófica, seguida por 34,1% que estavam com sobrepeso. Em relação ao ganho de peso foi detectado que 41,4% haviam ganhado peso dentro da faixa de normalidade. No que se refere ao estado nutricional e a idade, 24,39% das gestantes encontram-se na faixa etária de 21 a 30 anos, estavam eutróficas enquanto 23,58% estavam com sobrepeso. Foi observado que as gestantes que apresentavam infecção urinária e Hipertensão Arterial Sistêmica, 0,813% e 1,626%, respectivamente, eram eutróficas. Em relação a associação entre níveis pressóricos e estado nutricional, 39,84% das gestantes eutróficas eram normotensas, seguido por 30,89%, que encontravam-se com sobrepeso, porém normotensas. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que não só o excesso de peso materno pode gerar desfechos maternos e perinatais indesejáveis, como também o baixo peso da mãe pode determinar riscos e aumento da morbimortalidade neonatal. Vários fatores podem interferir na evolução e no prognóstico da gravidez, sendo um deles o estado nutricional materno, colocando em destaque a abordagem do tema "nutrição" entre as gestantes em virtude dos riscos que a inadequação da mesma pode gerar ao binômio.

Palavras-chave: Estado nutricional, Gestantes, Ganho de peso.



DESFECHOS DA LITERATURA SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DO IDOSO QUE PARTICIPA DE UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE

¹Millena Irene Gonçalves dos Reis; ¹Larissa Lima Emérito; ¹Charles Emanuel de Oliveira Silva; ²Leticya Thais Mendes Viana; ¹Leila Rogéria Teixeira Bastos; ³Maria do Socorro Silva Alencar.

¹Graduando (a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joycesousa.ab@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento individual é marcado por mudanças biopsicossociais específicas. Tais mudanças podem deixar o longevo mais vulnerável aos agravos de saúde, mortalidade e incapacidade funcional. Segundo indicadores sociodemográficos e de saúde são as doenças crônicas as mais prevalentes nessa população, situação esta que requer mais ênfase na vigilância do estado nutricional da pessoa idosa, inclusive daquela que participa das ações educacionais ofertadas em Universidades Abertas para a Terceira Idade, que tem permitido a essas pessoas uma série de informações inter e multidisciplinares, além de contatos sociais, capazes de ampliar a qualidade da sua longevidade. Portanto, todas as ações praticadas em torno desse monitoramento nutricional da pessoa idosa se constituem em elementos para a manutenção do seu bem-estar com mais funcionalidade, tendo em vista refrear condições de baixo ou sobrepeso, que se relacionam, sucessivamente com risco de carências nutricionais, infecções e de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Considerar o estado nutricional de idosos participantes de Universidade Aberta para a Terceira Idade. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: *Scielo*, Portal de Periódicos UDESC, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: idosos e estado nutricional; idosos e programa para a terceira idade. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos originais de qualquer tipo de delineamento, publicados no idioma português, no período de 2009 a 2016. A partir da combinação desses descritores foram obtidos vinte e sete (27) estudos. Numa avaliação inicial, por meio dos resumos, verificou-se que seis estudos estavam fora do recorte temporal, quatro não haviam sido publicados em periódicos e seis não contemplavam totalmente a temática, resultando, portanto, onze (11) artigos que estruturaram esta revisão. **RESULTADOS:** Dos idosos avaliados, a maioria pertencia ao sexo feminino. Observou-se, que, em 81,8% desses estudos a avaliação nutricional dos frequentadores de Unati era realizada pelo método da antropometria não invasiva e de fácil execução, a partir do Índice de Massa Corporal (IMC) e da circunferência da cintura (CC), tendo como parâmetros classificatórios: os pontos de corte do IMC individual para ambos os sexos (≤ 22 ; >22 e <27 ; ≥ 27 kg/m²), determinados pelo *Nutrition Screening Initiative* (NSI); e da CC (80 a 88cm; >88 cm) para aferir, respectivamente, risco aumentado ou muito aumentado de comorbidades, segundo referência da OMS. Desse modo, em 63,6% dos estudos foi verificada, entre as idosas desses programas, a prevalência de excesso de peso (sobrepeso ou obesidade); e risco elevado para doenças cardiovasculares. Todavia, esse risco, também, foi identificado nas mulheres que se encontravam com estado nutricional eutrófico. Não obstante, em 27,3% dos estudos não foi identificada a condição de baixo peso nos investigados. **CONCLUSÃO:** Se sobressaíram o excesso ponderal e o risco para enfermidades entre as idosas dessas universidades abertas, reiterando assim, os indicadores sociais e de saúde dessa população. Contudo, talvez seja insuficiente delegar para apenas dois indicadores antropométricos o poder preditivo da condição nutricional, visto que alterações biofisiológicas podem variar entre os idosos. É pertinente a associação entre diferentes métodos para o exame do estado nutricional desse grupo populacional.

Palavras-chave: Idosos, Estado nutricional, Atenção à saúde.





FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Cinthy Suyane Pereira Silva; ²Larissa Magalhães Soares; ³Beatriz Borges Pereira; ⁴Cristiane Diógenes Bandeira Bulhões; ⁵Maria Auxiliadora Callou; ⁶Amanda de Andrade Marques; ⁷Valéria Ferreira da Costa Borba.

¹ Pós-graduada em Segurança Alimentar e Controle na Qualidade de Alimentos pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN; ²Graduada em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; ³Pós-graduada em Saúde, Atividade Física e Nutrição pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Piauí-IFPI; ⁴Pós-graduada em Nutrição Clínica e Metabólica pela Faculdade Estácio de Sá/RJ; ⁵Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; ⁶Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; ⁷Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Cinthya-suyane@hotmail.com

Categoria: Estudante de pós-graduação

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é reconhecido pelo Ministério da Saúde, em consonância com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), como uma das estratégias fundamentais para a diminuição dos índices de mortalidade neonatal. É de comum acordo que o aleitamento materno deva ser iniciado logo após o parto, uma vez que o colostro é considerado a primeira imunização do neonato pela presença de imunoglobulinas e maior quantidade de proteínas e vitamina A. E a continuidade da amamentação deve seguir de forma exclusiva até os seis meses de vida da criança, sem a necessidade de incluir nenhum outro tipo de alimento. **OBJETIVO:** Identificar os possíveis fatores para o desmame precoce. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, no qual realizou-se um levantamento de artigos científicos, por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período de abril a maio de 2017. Foram utilizados como descritores aleitamento materno e desmame precoce, intercalados pelo operador Booleanos AND. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos em português gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos que abordavam os motivos para o desmame precoce. Os critérios de exclusão foram artigos que se mostraram inconclusivos e estudos repetidos. **RESULTADOS:** Com a utilização dos descritores foram encontrados 1989 artigos, destes 585 estavam disponíveis gratuitamente, 329 estavam escritos na língua portuguesa e 76 tinham sido publicados nos últimos cinco anos, resultando em 51 artigos. Por se adequarem aos objetivos da pesquisa, 19 artigos foram selecionados para análise. Pode se observar que o desmame precoce é relatado pelos autores como sendo um problema multifatorial, que envolve cultura da população, nível socioeconômico, nível de escolaridade materna, percepção da mãe que o leite é insuficiente e fraco para o bebê, uso precoce de fórmulas, uso de bicos artificiais, intercorrências com as mamas, conhecimento limitado sobre amamentação e os benefícios do leite materno, além da necessidade de retorno ao trabalho antes do filho completar seis meses. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que muito dos fatores relacionados ao desmame precoce são passíveis de intervenções, pois em sua maioria são impulsionados pela desinformação das pessoas frente ao contexto do aleitamento materno de forma geral, dessa forma o papel dos profissionais de saúde é de extrema importância no tocante ao cuidado mais rebuscado com as mães desde a gestação, prestando uma existência pré-natal, com orientações mais assertivas que facilitem o sucesso da amamentação. Reforçando também a importância de um acolhimento multidisciplinar para as gestantes, sendo o nutricionista um profissional com potencial para contribuir nesse processo.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame precoce.





INTERVENÇÃO ALIMENTAR NA APAE – SOBRAL-CE: INCENTIVANDO A PRÁTICA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

¹ Letícia Laíz Freire Aguiar; ¹ Aline Maria Mendes Carneiro Rodrigues; ¹ Aymi Maria Linhares Silva; ¹ Davi Massimino Moreira; ¹ Gabriele Araújo Gomes; ¹ Joyce Ashely Frota de Vasconcelos; ² Sandra Maria de Oliveira.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Inta – UNINTA; ² Mestre em Saúde Pública.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: letycia09laiz@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) une toda uma comunidade para prevenir e tratar pessoas com quaisquer tipo de deficiência e com isso, promove bem estar físico e mental dos que ali frequentam. Incentivar a prática da alimentação saudável, utilizando frutas e verduras acessíveis a todos se faz necessário para que se completem os serviços sociais desenvolvidos e seja garantida a manutenção de uma alimentação saudável. **OBJETIVO:** Promover, através de uma intervenção conjunta entre membros da APAE Sobral – CE e acadêmicos de nutrição do Centro Universitário UNINTA Sobral – CE, a prática da educação alimentar e nutricional saudável. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a Problematização, tendo como ferramenta o Arco de Magueres. No refeitório, foi repassado como realizar as receitas, foram feitas dinâmicas, degustações das refeições preparadas e também um jogo de “mitos e verdades” sobre hábitos alimentares saudáveis. A intervenção foi finalizada com a entrega ao chefe de cozinha, um livro com receitas práticas, nutritivas e saudáveis, o qual foi utilizado na preparação das receitas. **RESULTADOS:** Após repassado aos alunos e cozinheiras as técnicas de preparação dos alimentos, percebeu-se boa aceitação dos mesmos, face à necessidade de mais conhecimentos por parte dos funcionários da APAE. Houve um momento de escuta das particularidades de cada aluno que compunha o grupo a fim de adequar a alimentação a realidade deles. Houve também outro momento de esclarecimentos de dúvidas. Foi um momento ímpar, onde acadêmicos de nutrição, colaboradores e comunidade estudantil da APAE Sobral vivenciaram melhores práticas e hábitos, visando não só apenas se alimentar bem, mas prevenir doenças e melhorar autoestima de todos, já que foi notório e perceptível o envolvimento e a satisfação dos presentes. **CONCLUSÃO:** Com essa intervenção, procurou-se desenvolver em coletividade a prática da alimentação nutritiva e saudável utilizando alimentos (frutas e verduras) acessível à toda comunidade estudantil e APAE, utilizando metodologia simples, prática e funcional, tendo como ponto alto da intervenção a contribuição para melhora da autoestima, segurança alimentar e nutricional, preparação da alimentação saudável.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares, Segurança Alimentar, Saúde.





ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): UMA REVISÃO

¹Elizabete Maciel de Sousa Cardoso; ²Alana Paulina de Moura Sousa; ¹Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte; ²Fernanda Lopes Souza; ²Joanne Ribeiro Rodrigues; ³Vanessa Passos Oliveira; ⁴Marize Melo dos Santos.

¹Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE – UFPI); ²Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição – UFPI.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nutrisousa@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é caracterizado como a política pública de segurança alimentar e nutricional de maior longevidade do Brasil. Ao longo de sua trajetória passou por diversas modificações, com ênfase para a inserção do nutricionista nesta política, que representa o profissional generalista da área da saúde responsável pela promoção da segurança alimentar e atenção nutricional, contribuindo na manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos e coletividades.

OBJETIVO: Realizar revisão sistemática sobre a atuação do nutricionista no PNAE. **MÉTODOS:** utilizou-se levantamento bibliográfico nas bases indexadas LILACS e SCIELO e na ferramenta de pesquisa Google acadêmico, sendo utilizados os descritores: “Nutricionistas”, “Alimentação Escolar” e “Programas de Nutrição”. A pesquisa incluiu artigos em português publicados no período de 2013 a 2018. Após triagem do material, foi criado um banco de dados com os documentos selecionados, sendo excluídos os que não tratavam diretamente sobre o escopo deste trabalho, além de relatórios e resumos de teses e dissertações.

RESULTADOS: Os resultados apontam para problemas na atuação do nutricionista quanto à realização das atribuições obrigatórias, carga horária de trabalho, limitação do trabalho em equipe e no cumprimento dos parâmetros numéricos mínimos que compõe o quadro de nutricionistas nos municípios brasileiros, refletindo em inadequações das atribuições essenciais desses profissionais, no PNAE. **CONCLUSÃO:** O programa demanda uma constante atenção relacionada à execução e atribuições de seus atores, principalmente do profissional nutricionista que necessita de condições mínimas de trabalho, fiscalização constante no cumprimento do número de nutricionistas. Novos estudos devem ser realizados para avaliar o PNAE e fornecer informações aos gestores públicos, com fins de aprimorar a sua execução e garantir uma alimentação escolar dentro dos princípios que promova a segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Alimentação Escolar, Nutricionista, Políticas de Nutrição.





PADRÃO ALIMENTAR DE IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ: COMPARATIVO ENTRE A DÉCADA DE 70 E OS DIAS ATUAIS

¹Meiriane de Almeida Lopes; ²Livia Caroline Araújo Correia; ³Claudio Henrique Couto do Carmo.

¹Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ²Engenheira de Alimentos. Especializanda em Vigilância Sanitária de Alimentos – UECE; ³Médico Veterinário. Doutor em Ciências Veterinárias – UECE. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nutricaoesaude01@outlook.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o aumento da expectativa de vida no Brasil, tem aumentado, mostrando que o contingente idoso é o que mais vem crescendo, quando comparado com os demais segmentos etários. Com o avançar da idade, vão ocorrendo alterações no organismo dos idosos, acarretando em diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais, inclusive nos hábitos alimentares, o que poderá fragilizar a saúde desses indivíduos, sobretudo na área da nutrição. **OBJETIVO:** Investigar o consumo alimentar de idosos no município do Ceará, na tentativa de conhecer sua alimentação no passado e sua alimentação nos dias atuais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva, e transversal, realizado no período de dezembro de 2016, com 10 idosos residentes em lavras da mangabeira, município do Ceará. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada entrevista com cada idoso, onde através de um formulário, onde obteve-se informações relativas ao consumo alimentar antepassado e atual do idoso, incluindo forma de preparo dos alimentos, dentre outros fatores, buscando, em um primeiro momento, construir um perfil dos participantes e estabelecer um comparativo entre a forma que se alimentam atualmente, com a que se alimentavam há 30 anos. A população são membros da terceira idade, com idades entre 60 e 88 anos, sendo, em sua maioria, mulheres, atualmente aposentadas, que vivem em sua própria casa. Ao longo da vida, estiveram em diferentes funções na sociedade, desde agricultor familiar até professora, passando por donas de casa. **RESULTADOS:** Em geral, a estrutura principal das refeições não sofreu grandes alterações, com o tripé feijão-arroz-proteína se mantendo ao longo do tempo. A principal alteração apontada pelos participantes da pesquisa foi na forma como suas refeições são produzidas e na estrutura de apoio ao responsável pelo preparo. A universalização do fogão a gás alcançou todos entrevistados. Também se modificou a forma como os produtos chegavam às cozinhas. Antes, 90% possuíam criação de algum animal, hoje a tendência se inverteu, e 80% não mantêm animais com fins de sustento em sua residência. A mudança se confirma no que concerne às hortas caseiras. Se na década de 70, 80% dos entrevistados mantinham pequenas plantações para seu próprio consumo, atualmente 30% deu prosseguimento ao cultivo de hortaliças ou legumes em seu quintal. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que houve modificação alimentar dos idosos, principalmente, na forma de aquisição e preparo dos alimentos. A percepção geral dos entrevistados refere-se as lembranças de quando comiam produtos produzidos por seus pais, colhidos na hora e hoje tudo se compra no mercado, sem se conhecer a origem.

Palavras-chave: Padrão Alimentar, Cultura Alimentar, Idosos.





PERFIL NUTRICIONAL DAS GESTANTES DO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017

¹Naiane Freire Rocha; ¹Claudia da Silva Pontes; ¹Gleyciane Azevedo Pereira; ¹Alanne Karyne Oliveira Costa; ²Lilian Fernanda Pereira Cavalcante; ²Luana Lopes Padilha; ³Gilberth Silva Nunes.

¹ Graduandas em Nutrição pela Faculdade Estácio de São Luís; ² Mestres em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³ Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naianegmae@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal tem por objetivo reduzir a morbimortalidade materno-fetal. Em relação ao período gestacional, o maior risco para complicações são para as gestantes obesas, que estão suscetíveis a diabetes, hipertensão, parto cirúrgico, enquanto seus filhos são mais propensos a apresentarem macrossomia, riscos de malformação fetal e maior mortalidade perinatal. No entanto, o baixo peso materno também aumenta os riscos de desfechos desfavoráveis para a mãe e para o concepto, entre os quais pode ser citada a restrição de crescimento intrauterino e a prematuridade. O estado nutricional e o adequado ganho de peso materno são fatores importantes para o bom resultado da gravidez, bem como para a manutenção da saúde, a longo prazo, da mãe e da criança. A grande demanda por assistência nutricional no pré-natal, a associação do estado nutricional pré-gestacional e gestacional com desfechos para a mulher e para o recém-nascido, bem como a associação do recebimento de assistência nutricional com a melhora no consumo, de energia e nutrientes, também reforça a importância dessa assistência no pré-natal. No Brasil, o Ministério da Saúde adota recomendações de ganho total de peso, segundo estado nutricional inicial da gestante, e classifica o estado nutricional de acordo com categorias de índice de massa corporal (IMC) por semana gestacional. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil nutricional das gestantes maranhenses entre os anos de 2008 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo onde contou-se com informações coletadas do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional a partir do ano de 2008 até o ano de 2017 sobre o estado nutricional das gestantes utilizando IMC para Idade gestacional. Foram analisados os dados estatísticos de cada ano para as classificações de baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade. **RESULTADOS:** No ano de 2008, 31,8% (n= 1.080) das gestantes apresentavam baixo peso, 47,8% (n= 1.623) eutróficas, 14,7% (n= 500) sobrepeso e 5,5% (n = 189) apresentavam obesidade. Em contrapartida, no ano de 2017 a prevalência de baixo peso era de 21,66% (n= 8.077), eutrofia 42,7% (n= 15.482), sobrepeso 24,3% (n= 8.641) e obesidade 11,2% (n= 3.798). Observou-se uma diminuição de 31,6% na condição de baixo peso entre as gestantes. Contudo, houve um deslocamento para aumento de sobrepeso (65%) e obesidade (100%) enquanto a faixa de eutrofia diminuiu em 10% com relação ao ano de 2008. **CONCLUSÃO:** A maioria das gestantes apresentava peso adequado para a idade gestacional, no entanto houve um aumento importante na quantidade de gestante que apresentava sobrepeso e obesidade reforçando assim a importância do acompanhamento nutricional das mesmas a fim de prevenir complicações relacionadas ao peso inadequado, tanto para a gestante quanto para o concepto.

Palavras-chave: Gestação, Obesidade, Transição nutricional.





ATIVIDADE EDUCATIVA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE FUTSAL DA CIDADE DE SÃO LUÍS – MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Quenani Gonçalves Alves; ¹Rosiane Carvalho Lima Silva; ¹Marta Hosana Bonifácio Mendes Algarves; ¹Maria Paula Monroe Raposo; ¹Mário Santana de Jesus França; ¹Pollyanna Andrade Freire; ²Luana Lopes Padilha.

¹Graduandos em Nutrição pela Faculdade Estácio de São Luís; ²Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: quenanalves@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período caracterizado por profundas alterações físicas e comportamentais. Durante essa etapa vários fatores podem influenciar nas escolhas e nos hábitos que formarão a identidade destes indivíduos. Sabe-se, no entanto, que os hábitos alimentares desta faixa etária têm sido marcados pelo alto consumo de alimentos processados, estes que podem trazer diversos malefícios a saúde. O que reforça a urgência de se adotar programas de Educação Alimentar e Nutricional neste ciclo da vida. **OBJETIVO:** Sensibilizar adolescentes de uma escola de futsal da cidade de São Luís – Maranhão quanto a importância da alimentação adequada. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido em uma escola de futsal da cidade de São Luís – MA, nos meses de abril e maio de 2018, com 14 adolescentes entre 10-13 anos de idade, todos do sexo masculino. Foi uma atividade desenvolvida no decorrer da disciplina de Nutrição em Saúde Coletiva. Primeiramente, foi feita uma visita diagnóstica, onde foi aplicado um questionário acerca das características socioeconômicas, antropométricas e comportamentais. Posteriormente, foi desenvolvida uma oficina recreativa voltada para a educação nutricional intitulada “*Atleta Saudável*”, fundamentada nos resultados obtidos no primeiro momento. **ANÁLISE CRÍTICA:** Com base na visita diagnóstica foi observado baixo consumo de alimentos *in natura* (frutas e verduras) e elevado consumo de produtos industrializados (pipoca, salgados e sucos industrializados). Diante disto foi desenvolvida uma dinâmica, a fim de estimular um maior consumo de frutas e verduras, em que os adolescentes, divididos em dois grupos, tiveram que realizar uma análise sensorial de frutas e verduras, em que deveriam provar e adivinhar as frutas e as verduras somente pelo sabor. Em seguida, receberam informações sobre o alimento em questão, os benefícios do seu consumo e degustaram as frutas e verduras. O grupo vencedor foi o que conseguiu identificar o maior número de alimentos. Também foi utilizado um vídeo sobre como deve ser a alimentação de um atleta e uma palestra sobre os malefícios do consumo de industrializados. Durante realização da dinâmica foi possível observar que os adolescentes não conseguiram identificar algumas frutas e verduras. Após a ação educativa, observou-se que a maioria demonstrou que realmente absorveram os conhecimentos que lhe foram passados, assim como estiveram atentos e envolvidos ativamente nas atividades, fato que foi confirmado por meio de um questionário em que avaliaram as atividades educativas realizadas pela equipe. **CONCLUSÃO:** A temática adotada “*Atleta Saudável*” mostrou sua importância ao público alvo, pois estes estão na fase em que os produtos industrializados exercem grande influência no consumo alimentar. Evidenciando a importância de ações não só na teoria, mas também na prática, a fim de que os adolescentes despertem o interesse em consumir frutas e verduras. Destaca-se ainda a necessidade de outras atividades em longo prazo para sensibilizar e acompanhar mudanças alimentares mais efetivas.

Palavras-chave: Adolescência, Educação nutricional.





EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM IDOSOS SOBREPESADOS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NA CIDADE DE SÃO LUIS, MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Naiane Freire Rocha; ¹Alanne Karyne Oliveira Costa; ¹Letícia de Jesus Costa; ¹Karliene Stefany de Souza;
¹Gleyciane Azevedo Pereira; ¹Ana Maria Conceição Lima; ²Luana Lopes Padilha.

¹Graduandas em Nutrição pela Faculdade Estácio de São Luís; ² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naianegmae@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Com o fenômeno do envelhecimento populacional, aumenta-se, cada vez mais, a necessidade de conhecimento dos fatores que influenciam a prevalência das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) associadas à idade. Como exemplo tem-se as prevalências elevadas de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias, incluindo os idosos, atingindo ambos os gêneros, no mundo inteiro. Essas doenças surgem devido à influência de diversos fatores, dentre os quais se destacam a alimentação. Um dos fatores relacionados ao envelhecimento sadio é a boa nutrição durante toda a vida. O estado nutricional adequado aumenta o número de pessoas que se aproximam do seu ciclo máximo de vida. Por meio da avaliação nutricional, é possível identificar indivíduos em risco nutricional aumentado para danos à sua saúde e estabelecer programas de intervenção com o objetivo de reduzi-los. **OBJETIVO:** Promover educação nutricional para adoção de hábitos alimentares saudáveis em idosos sobrepesados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de intervenção de curta duração com idosos da Associação de Moradores do bairro Vila Nova, realizado no período de março a junho, no município de São Luís-MA. Foram usados cartazes ilustrativos sobre porções dos alimentos, quantidades de açúcar e sal presentes em alguns alimentos consumidos diariamente por este grupo por exemplo, industrializados como biscoito recheado, macarrão instantâneo, leite condensado e sazon e palestras educativas que versaram sobre porcionamento de refeições, como escolher alimentos mais saudáveis e esclarecimento de dúvidas sobre carboidratos, lipídios e proteínas. **RESULTADOS:** Foi realizado um diagnóstico inicial de que a maioria dos idosos estavam com sobrepeso e que tinham o consumo alto de alimentos industrializados, arroz, macarrão e farinha de mandioca. Diante deste resultado, foi trabalhado com estes algumas estratégias para controlar as porções desses alimentos por meio de um cartaz ilustrativo. Também foi mostrado a quantidade de sal e açúcar contidas em alguns alimentos consumidos no seu dia a dia. Além disso, foi realizada palestras explicando a importância de porcionar corretamente os alimentos e sensibilizá-los para a redução do consumo de alimentos ultraprocessados. Logo após foram disponibilizados alguns desses alimentos para que eles pudessem porcionar de acordo com o que foi ensinado. Sobre os alimentos industrializados, muitos se surpreenderam com as quantidades exageradas de açúcar e sal presente nesses alimentos. **CONCLUSÃO:** Foi observado um grande interesse sobre o conteúdo passado e relatos de desejos de mudanças. Faz-se portanto necessário o acompanhamento longitudinal desse grupo.

Palavras-chave: Idosos, Sobrepeso, Educação alimentar e nutricional.





SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A EM CRIANÇAS DO ESTADO DO MARANHÃO EM 2016

¹Marta Hosana Bonifácio Mendes Algarves; ¹Quenani Gonçalves Alves; ¹Rosiane Carvalho Lima Silva;
²Luana Lopes Padilha.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de São Luís; ²Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Martinhadejesus1010@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A vitamina A é essencial para a proliferação e diferenciação celular, tendo impacto no crescimento, desenvolvimento e imunidade. Alguns grupos populacionais, pelas características da fase da vida em que se encontram, necessitam de atenção especial, pois são mais vulneráveis à deficiência de vitamina A. A deficiência desse micronutriente é considerada um problema de saúde pública, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, devido à prevalência elevada e à gravidade de suas consequências, sendo as crianças do Nordeste as mais vulneráveis a situações de carências endêmicas. Diante disto, a Organização Mundial de Saúde, recomenda a administração de suplementos de vitamina A para prevenir a carência, a xeroftalmia e a cegueira de origem nutricional em crianças de 6 a 59 meses de idade. **OBJETIVO:** Identificar a frequência de suplementação de vitamina A em crianças de 6 a 59 meses de idade no estado do Maranhão, no ano de 2016. **MÉTODOS:** Estudo descritivo sobre a cobertura de suplementação de vitamina A no ano de 2016 no estado do Maranhão baseado em dados obtidos na base de dados eletrônicos do Programa Nacional de Suplementação da Vitamina A de crianças de 6 a 59 meses de idade. **RESULTADOS:** Observou-se que na faixa etária de 6 a 11 meses de idade, das 131.014 crianças identificadas como público-alvo do programa, apenas 72.786 tiveram registro desta suplementação (70.083 na rotina e 2.703 em campanhas), perfazendo 55,56% de cobertura; e em crianças de 12 a 59 meses de idade, na 1ª dose, das 362.603 crianças identificadas como público-alvo do programa, apenas 161.216 crianças apresentaram registro desta suplementação (153.743 na rotina e 7.473 em campanhas), totalizando 44,46% de cobertura; na 2ª dose nesta mesma faixa etária, das 207.202 crianças identificadas como público-alvo do programa, apenas 63.305 crianças tiveram registro desta suplementação (61.077 na rotina e 2.228 em campanhas), perfazendo 30,55% de cobertura. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar valores baixos de cobertura de suplementação da vitamina A em crianças maranhenses no ano de 2016, mostrando a importância de melhorias na cobertura do programa, seja com divulgação ou melhor gerenciamento no estado, seja com melhores registros destes dados no sistema do programa.

Palavras-chave: Suplementação Alimentar, Vitamina A, Criança.





CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS POR CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES DE IDADE NO ESTADO DO MARANHÃO

¹Marta Hosana Bonifácio Mendes Algarves; ¹Quenani Gonçalves Alves; ¹Rosiane Carvalho Lima Silva; ²Luana Lopes Padilha.

¹Graduandas em Nutrição pela Faculdade Estácio de São Luís; ²Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Martinhadejesus1010@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A alimentação está intimamente associada à saúde, crescimento e desenvolvimento infantil, sua inadequação nos primeiros anos de vida está relacionada à ocorrência de morbimortalidade futura. No Brasil, tem sido observado o aumento do consumo de bebidas açucaradas, assim como em várias partes do mundo. Este consumo na primeira infância é preocupante, por se tratar de um período de formação de hábitos alimentares que podem influenciar padrões alimentares futuros. Essas bebidas apresentam baixa qualidade nutricional, sendo seu consumo associada ao risco de obesidade e outras doenças não transmissíveis. **OBJETIVO:** Identificar o consumo de bebidas açucaradas por crianças de 6 a 23 meses de idade no estado do Maranhão, entre os anos de 2015 e 2017. **MÉTODOS:** Estudo descritivo sobre o consumo de bebidas açucaradas por crianças de 6 a 23 meses de idade, entre os anos de 2015 e 2017, no estado do Maranhão, baseado em dados eletrônicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. **RESULTADOS:** Em 2015, foram avaliadas no estado do Maranhão 2.235 crianças, destas 37% (n=835) apresentaram consumo de bebidas açucaradas sendo 36% (n=303) do sexo feminino e 38% (n=339) do sexo masculino. No ano de 2016, foram avaliadas 2.356 crianças, destas 36% (n=839) apresentaram consumo, sendo 33% (n=67) do sexo feminino e 32% (n=65) do sexo masculino. No ano de 2017, foram avaliadas 1.005 crianças, destas 33% (n=333) apresentaram consumo, sendo 28% (n=7) do sexo feminino e 39% (n=13) do sexo masculino. Estes resultados mostram uma presença relevante das bebidas na dieta destas crianças e uma semelhança das frequências de consumo destas bebidas açucaradas nas crianças avaliadas ao longo dos anos, com uma redução de 4% entre os anos de 2015 e 2017, além de uma significativa redução do número de crianças avaliadas por ano. **CONCLUSÃO:** Estes dados evidenciam a necessidade de elaboração de estratégias e políticas que promovam o incentivo a mãe ou responsável para escolhas alimentares mais saudáveis, visando a redução do consumo de bebidas açucaradas na primeira infância e a prevenção do excesso de peso e outras doenças associadas na infância e no futuro.

Palavras-chave: Crianças, Consumo Alimentar, Bebidas Açucaradas.





CATEGORIAS NUTRICIONAIS DE PARTICIPANTES DO VII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA

¹Millena Irene Gonçalves dos Reis; ¹Joyce Sousa Aquino Brito; ²Maria do Socorro Pereira Alves; ²Maria Clara Pinto Andrade; ²Nahyrene dos Santos Sousa; ¹Pedro Lucas Alves Ferreira; ³Maria do Socorro Silva Alencar.

¹Graduando (a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: myllenairene@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A avaliação nutricional, a partir do método antropométrico, consiste no estudo que analisa o tamanho e as proporções das partes do corpo humano há mais de cem anos, tendo em vista um diagnóstico individual ou coletivo. Se objetiva com esse diagnóstico a intervenção nutricional aos grupos populacionais, que gere melhorias nas suas condições nutricionais e de saúde. **OBJETIVO:** Analisar categorias nutricionais por pesos e medidas corporais de indivíduos na fase adulta. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo na linha de pesquisa Análise nutricional de populações, como parte de um projeto de iniciação científica, cujos dados foram colhidos durante o VII seminário de extensão e cultura realizado em uma IES. As medidas aferidas foram peso (kg), estatura (m) e a circunferência da cintura (cm) em quarenta e dois adultos de ambos os sexos, com idades entre 19 e 59 anos. As classificações para índice de massa corporal - IMC e circunferência da cintura - CC seguiu os parâmetros adotados pelo Sistema de Vigilância Nutricional do Ministério da Saúde, Brasil. Registraram-se os dados no editor de planilhas *Excel v.2010 Microsoft Windows*, para calcular as frequências absolutas e relativas além das médias de cada variável. **RESULTADOS:** Do total avaliado 67% pertencia ao sexo feminino e 33% ao sexo masculino com médias de idade 37,8 e 26,4 anos, respectivamente. Obteve-se média de peso 61,8kg para mulheres e 71,7kg para homens. Segundo o IMC a maioria das mulheres estava eutrófica (n=12; 42,9%); houve (n=3; 10,7%) com desnutrição grau I e (n=1; 3,6%) com desnutrição grau III; em estado de pré-obesidade (n=9; 32,1%), de obesidade grau I (n=2; 7,1%), e de obesidade grau III apenas 3,6% (n=1). Entre os homens foi verificada a eutrofia em (n=8; 57,1%) e pré-obesidade em (n=6; 42,9%). Porém, nas categorias do estado nutricional pela CC se constatou mulheres sem risco (n=16; 57,1%), com risco aumentado e risco muito aumentado (n=6; 21,4%) em ambas. Já os homens: (n=11; 78,6%) encontrava-se sem risco, e (n=3; 21,4%) em risco aumentado. Pode-se perceber que, apesar da média de peso ser menor para as mulheres, as mesmas apresentam maiores percentuais de classificações negativas em relação ao IMC e à CC. Isso pode ser explicado por dois motivos, o primeiro pelo tamanho da amostra de cada grupo, onde os valores relacionados ao grupo masculino, por este ser menor, podem não ser representativos quando comparados ao grupo feminino, ou ainda, pelo fato de que, fisiologicamente, os homens tendem a apresentar maiores quantidades de massa magra. Ao observar a idade, tem-se que, a média para o grupo masculino é menor, e isso pode ainda ter influenciado nos resultados do IMC e CC, visto que, o ganho de peso relacionado a fatores ambientais, como a alimentação e o estilo de vida, tende a ser mais acentuado com o passar dos anos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que os desvios nutricionais apresentados por mulheres e homens requerem uma intervenção nutricional que seja capaz de revertê-los, a fim de evitar impacto negativo sobre a saúde e bem-estar dos pesquisados.

Palavras-chave: Adultos, Pesos e medidas corporais, Saúde da comunidade.



A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ADULTOS

¹Lucimar Pereira dos Santos Junior; ²Francisco Leonildo Pereira da Silva; ²Vitoria Moraes dos Santos;
²Julianne da Cunha Nunes Castelo Branco; ²Maria Gabriela Lino Carvalho; ²Sarah Lowhanne Silva Rocha;
³Hélyca Layrla Rodrigues Lustosa Lima.

¹Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário UNINASSAU, Parnaíba-PI. Pós-graduando em Nutrição Clínica e Funcional no Centro Universitário UNIANDRADE, Parnaíba-PI; ²Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário UNINASSAU; ³Bacharel em Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins UNITINS.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucimar100junior@gmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A educação nutricional é um assunto que a cada ano está mais presente na vida dos brasileiros e dos profissionais da área da saúde, uma vez que a mesma está diretamente correlacionada com os hábitos alimentares e concomitantemente com doenças oriundas da má alimentação. Nos tempos atuais as oficinas, palestras e conversas sobre educação alimentar estão acontecendo em sua maioria com crianças e adolescentes, no entanto intervenções nos hábitos alimentares também estão sendo realizadas com adultos, o que torna o manuseio desse assunto ainda mais complexo, uma vez que os mesmos possuem enraizados hábitos alimentares de toda uma vida. **OBJETIVO:** Pesquisar a importância da educação nutricional em adultos na literatura, bem como identificar os métodos pelos quais essas educações nutricionais podem ser realizadas. **MÉTODOS:** O presente trabalho de cunho bibliográfico e exploratório, utilizou como recorte temporal pesquisas do período de 2014 a 2017, fazendo uso de descritores como: educação nutricional, nutrição em adultos e educação nutricional em adultos. Foram realizadas pesquisa nos respectivos bancos de dados online, SCIELO, LILACs e BVS. **RESULTADOS:** Atualmente as intervenções nos hábitos alimentares também estão sendo realizadas com adultos em diversos ambientes pelos profissionais da saúde. O que torna o trabalho da educação nutricional peculiar são as inúmeras dificuldades que a atravessam e também suas especificidades, uma vez que nem sempre a escolha alimentar inadequada é simplesmente voluntária, mas um conjunto de situações, possibilidades e impossibilidades. Encontra-se o binômio alimentação/renda como o reconhecimento da renda enquanto um entrave para se adquirir uma alimentação de qualidade. Destaca-se a influência da mídia nos hábitos alimentares dos indivíduos, como uso de propagandas e sua associação a estilos de vida almejados e a imposição de motivações as necessidades emocionais e psicológicas. O ingresso do indivíduo no âmbito universitário se torna também um fator para mudanças positivas ou negativas dos hábitos alimentares, uma vez que proporciona relações sociais novas, bem como mudanças de comportamento. Pesquisadores investiram em estudos para simplificar os conhecimentos técnicos da nutrição para leigos, tornando assim esse saber mais prático para indivíduos com pouca ou nenhuma formação no assunto. Foram tentadas inúmeras formas de apresentar os alimentos entre elas a forma de utensílios e carrinhos de mercado, a pirâmide alimentar e o Guia Alimentar da População Brasileira. **CONCLUSÃO:** A educação nutricional é um fator preponderante para o conhecimento da população adulta, uma vez que se faz importante por tornar o indivíduo autossuficiente em suas escolhas alimentares. Pôde-se notar então que a educação nutricional é atravessada por entraves como hábitos duradouros e crenças pessoais, como também acerca da relação do indivíduo diante do alimento. Dessa forma a ausência da educação nutricional acarretaria no aumento de diversas morbidades advindas da má alimentação.

Palavras-chave: Educação Nutricional, Adultos, Hábitos Alimentares.





AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE POLICIAIS MILITARES NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

¹Lucimar Pereira dos Santos Junior; ²Francisco Leonildo Pereira da Silva; ²Vitória Moraes dos Santos;
²Julianne da Cunha Nunes Castelo Branco; ²Maria Gabriela Lino Carvalho; ³Karla Jossaina Soares Campelo.

¹Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário UNINASSAU, Parnaíba-PI e Pós-graduando em Nutrição Clínica e Funcional no Centro Universitário UNIANDRADE, Parnaíba-PI; ²Bacharelado em psicologia no Centro Universitário UNINASSAU; ³Mestrado Profissional em Mestrado Profissional de Teologia pela Faculdade EST.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucimar100junior@gmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: O estado nutricional, é um dos determinantes para a execução do trabalho da Polícia Militar, que consequentemente interfere na solução de sua demanda. No entanto o estado nutricional (EN) não é o único determinante, tendo em vista os hábitos alimentares, o histórico clínico, o ambiente social e cultural a qual esses indivíduos vivem. Todos esses fatores levam o indivíduo a possuir EN diferente. O famigerado estado saudável ultrapassa o limite da ausência de doenças biológicas, virais ou qualquer que seja a natureza da mesma, e agrega fatores sociais e psicológicos, resultando em um estado pleno, íntegro e indivisível na sua totalidade e particularidade. **OBJETIVO:** Identificar os hábitos alimentares e o estado nutricional da polícia militar do município de Parnaíba-PI e suas consequências na saúde dos mesmos. **MÉTODOS:** A referente pesquisa aplica-se com caracterização exploratória e quando ao ambiente da pesquisa, a mesma se caracteriza como estudo de caso. Possuindo um cunho de pesquisa bibliográfica, qualitativa e quantitativa. Como descritores de procura foram utilizados, estado nutricional, antropometria e hábitos alimentares em PMs, mas principais plataformas de dados nacionais e internacionais: LILACs, CIELO e BVS. A presente pesquisa utilizou os seguintes critérios: serão inclusos na pesquisa todos aqueles que possuem peso abaixo de 130 kg, os que forem encontrados acima desse peso serão excluídos. Foi utilizado como material de pesquisa um Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e a avaliação antropométrica (peso, altura, circunferência da cintura e quadril), sendo estes dados aplicados as formulas do IMC e RCQ para melhor avaliação nutricional. **RESULTADOS:** A amostra dessa pesquisa foi realizada com 20 policiais militares de um grupo especial, por possuírem uma preparação diferenciada dos demais bem como uma atividade de trabalho mais intensa; sendo todos os investigados são homens com uma faixa etária de idade entre 25 á 48 anos. Quando correlacionado ao estado nutricional, observamos que 45% (n = 09) apresentam obesidade; 30% (n = 06) revelam pré-obesidade e 25% (n = 05) estavam eutróficos. Nos riscos de doenças coronarianas a pesquisa apresentou que 80% (n = 19) representa risco muito alto; 10% (n = 2) risco baixo; 5% (n = 1) risco alto e risco moderado. No QFA apresenta os cereais com 70% (n= 14) de consumo diário; leites, carnes e açucars cada um com 65% (n =13) de consumo diário; tubérculo com 55% (n=11) de consumo eventual; hortaliças com 50% (n=10) de consumo eventual; fruta com 55% (n=11) de consumo diário; leguminosas com 50% (n =10) de consumo diário e por final industrializados com 65% (n=13) eventual. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados analisados acima se faz necessário a elaboração de abordagens e programas de incentivo a atividades físicas, melhorias nas condições de trabalho dos PMs bem como uma educação nutricional contínua, uma vez que hábitos alimentares de toda uma vida não podem ser mudado em apenas algumas semanas.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional, Hábitos Alimentares, Policiais Militares.





INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS, EDUCATIVAS E AVALIATIVAS COM CRIANÇAS NA FASE PRÉ-ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Leila Rogéria Teixeira Bastos; ¹Janayra Kaline Barbosa Oliveira; ¹Juliana Dayse Carvalho Silva; ¹Alana Rafaela da Silva Moura; ¹Pedro Lucas Alves Ferreira; ²Eliete Silva Lima Araújo; ³Maria do Socorro Silva Alencar.

¹Graduando(a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão -UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leila.bastos@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Alimentação escolar se constitui em complemento nutricional para promover crescimento e desenvolvimento dos alunos. E, atuações educativas e nutricionais podem gerar aprendizagem acerca da alimentação adequada e vigilância sobre a saúde dessa população. **OBJETIVO:** Relatar vivências em um Centro Municipal de Educação Infantil com pré-escolares sobre o acompanhamento da alimentação ofertada, avaliação nutricional e educação em saúde. **MÉTODOS:** Inicialmente, se fez um diagnóstico situacional mediante observações da rotina funcional do centro e do serviço de nutrição, buscando identificar as principais demandas. Em seguida, elaborou-se o plano de ação para intervenções nutricionais, educativas e avaliativas, dentre as quais, comprovação das atividades na unidade de alimentação, que incluía supervisão do armazenamento de gêneros alimentícios, do preparo e distribuição das refeições, além da verificação de testes de aceitabilidade das iguarias ofertadas em uma pequena refeição (lanche) e em uma grande refeição (almoço). Este teste seguiu uma escala hedônica recomendada pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar, composta por parâmetros de caricaturas com as expressões (detestei, não gostei, indiferente, gostei e adorei), na qual o aluno marcava aquela opção que correspondia a sua escolha. As intervenções educativas acerca da alimentação saudável foram: “Colorindo os alimentos”; “O que é o que é?”; Projeto “Lanche Saudável”. A avaliação antropométrica foi realizada com 65 crianças dos dois sexos, nas turmas do turno matutino. A coleta das medidas peso (kg) e estatura (cm) foram feitas por instrumentos padronizados, balança digital portátil, marca *Bioland*, capacidade para 150 kg, precisão de 0,1kg; e fita métrica fixada em parede sem rodapé, capacidade de 150 cm, resolução em milímetros. Estas foram convertidas nos índices P/I, E/I, sendo interpretados pelos parâmetros do Sistema Nacional de Vigilância Nutricional. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante a supervisão do cardápio ofertado se percebeu monotonia e rejeição de algumas preparações, estas inadequações podem estar relacionadas à sobrecarga de atividades dos funcionários desse setor e, ainda, pelo fornecimento insuficiente, nessa unidade, de maior variedade de alimentos, fato que pode desestimular o hábito alimentar saudável entre pré-escolares e comprometer seu estado nutricional nessa fase. Ademais no teste de aceitabilidade em relação ao lanche, apenas 33% escolheu a opção adorei referente ao primeiro ingrediente, e 62% ao segundo. Na avaliação do almoço os dois itens da preparação alcançaram percentuais relativamente semelhantes de aceitabilidade (46%; 54%). Verificou-se, também, necessidade de treinamentos para implantação de boas práticas de higiene tanto na preparação como na distribuição das refeições, pois a ausência parcial ou total de equipamentos de proteção individual do manipulador pode potencializar contaminação dos alimentos servidos. O estado nutricional pelos índices P/I (78%) e E/I (86%) revelou adequação, contudo, houve déficits ponderais e estaturais entre os avaliados. Apesar da compreensão dessas crianças quanto às intervenções educativas, constatou-se certo nível de desconhecimento de alguns componentes dos grupos frutas e verduras, talvez por falta de atividades didáticas sobre alimentação saudável, pelo não consumo desses alimentos ou por se tratar de população pré-escolar. **CONCLUSÃO:** Trata-se de experiência exitosa na qual se constata que essas intervenções são indispensáveis ao cumprimento dos objetivos da alimentação escolar.

Palavras-chave: Alimentação escolar, Avaliação nutricional, Educação para a Saúde.





FATORES PROMOTORES DA OBESIDADE INFANTIL E OUTRAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Fernanda Maria Magalhães Silveira; ²Karine da Silva Oliveira; ³Tássia Camila Miranda Maciel; ⁴Ana Gerúsia Souza Ribeiro Gurgel; ⁵Vaníla Mendes de Sousa; ⁶Alan Gustavo Barbosa Silveira; ⁷Santiago Marinheiro Saraiva.

¹Secretaria de Saúde de Sobral/CE. Pós-graduada em Nutrição Clínica pelo Instituto Brasileiro de *Pós-Graduação* e Extensão (IBPEX); ²Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ³Pós-graduada em Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE); ⁴Mestranda em Saúde da Família pela Universidade do Vale do Acaraú/CE (UVA/RENASF/FIOCRUZ); ⁵Pós-graduação em Saúde Pública pela Faculdade de Selviria (Instituto de Ensino Superior de São Paulo); ⁶Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁷Mestrado em Saúde da Família pela Universidade do Vale do Acaraú/CE.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fe_phb@hotmail.com

Categoria: Profissionais e pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A obesidade é caracterizada como uma doença crônica não transmissível (DCNT) que se manifesta pelo desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o gasto de calorias. Esta condição vem crescendo no país, em vista do processo de globalização, promovendo mudança no perfil epidemiológico, que se apresenta hoje com a diminuição de problemas relacionados à desnutrição e aumento considerável da obesidade. **OBJETIVO:** Investigar na literatura subsídios acerca de fatores promotores da obesidade infantil e de outras DCNT's em crianças de 0 a 05 anos, bem como verificar também na literatura encontrada se o estilo de vida inadequado dos pais, a prática do desmame precoce e a herança genética podem ser considerados fatores agravantes do processo. **MÉTODOS:** Revisão de literatura do tipo sistemática. Foi realizada busca de artigos científicos através das bases de dados MEDLINE e Scielo. As palavras-chave utilizadas foram: obesidade, crianças e doenças. Como fonte do estudo foram incluídos artigos de revisão, estudos observacionais e consenso de autores. Percebida a relevância do tema, também se buscou diretamente referências indicadas. O período de coleta de dados foi de fevereiro a maio de 2017. **RESULTADOS:** Os estudos encontrados evidenciam que a obesidade infantil é uma das enfermidades com alta prevalência entre as crianças com a faixa etária estudada, tanto nos países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Quando diagnosticada, requer um complexo processo de profilaxia. Quanto ao estilo inadequado dos pais, vimos a influencia errônea nos hábitos dos filhos como forma de compensar suas ausências, tornando as crianças cada vez mais inativas e dependentes dos recursos tecnológicos como forma de lazer, contribuindo para o aumento ponderal e de maneira negativa ao ofertar alimentos pouco saudáveis. Sobre o desmame precoce, observamos que 48% das crianças de 06 meses a 02 anos consomem leites ou leites com farinha nessa faixa etária. O abandono precoce da prática do aleitamento materno contribui para o desenvolvimento da obesidade ao promover a diminuição na oferta das necessidades nutricionais de forma adequada e redução da proteção imunológica da criança. Em relação à herança genética, observamos na literatura um risco aumentado conforme condição fisiopatológica dos pais, uma vez que se considera o risco da criança ser obesa em de 80% quando os pais são obesos, em 50% quando um dos genitores é obeso e em 9% quando os pais não são obesos. **CONCLUSÃO:** Considerando os diversos agravos crônicos associados à obesidade, bem como sua crescente prevalência e dificuldades inerentes ao tratamento, faz-se necessário a realização de medidas preventivas de cunho informativo, corretivo e educativo, a fim de evitar efeitos adversos a longo prazo, sejam de ordem fisiológica, familiar, psicológica ou social. É imprescindível que os Centros de Saúde da Família sejam a porta preferencial de entrada no Sistema Único de Saúde para a melhoria do cuidado infantil, além da colaboração interdisciplinar de profissionais para atuarem na prevenção de agravos, no tratamento e na reabilitação, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na saúde, autonomia das pessoas, nos determinantes e condicionantes de saúde.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Doença Crônica, Prevalência.





ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS BRASILEIROS CADASTRADOS NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

¹Quenani Gonçalves Alves; ¹Marta Hosana Bonifácio Mendes Algarves; ¹Rosiane Carvalho Lima Silva; ¹Francineide Barboza; ¹Mirlla Ribeiro de Castro; ¹Rosicarla Gomes da Silva; ²Luana Lopes Padilha.

¹Graduandas em Nutrição pela Faculdade Estácio de São Luís; ²Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: quenanielves@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional apresenta-se atualmente como um fenômeno mundial, que traz consigo diversas mudanças fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e funcionais, além dos aspectos sociais, que tornam os idosos mais suscetíveis a doenças, principalmente as de caráter crônico-degenerativas, que afeta diretamente o estado nutricional desses indivíduos. A avaliação nutricional é uma ferramenta importante para identificar precocemente os distúrbios nutricionais, como a desnutrição e a obesidade, bem como verificar inadequações no consumo alimentar. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de idosos brasileiros no período de 2008 a 2017. **MÉTODOS:** Realizou-se uma série histórica, com dados da plataforma eletrônica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram incluídos na pesquisa todos os idosos a partir de 60 anos de idade cadastrados na plataforma do SISVAN. A coleta dos dados consistiu na obtenção do estado nutricional segundo regiões brasileiras e sexo, entre os anos de 2008 e 2017. **RESULTADOS:** Observou-se redução do baixo peso nos idosos brasileiros entre os anos de 2008 e 2017, de 18,13% para 13,03%, respectivamente. A região com a menor prevalência de baixo peso foi a Sul em 2008 (13,12%) e 2017 (9,55%) e a de maior prevalência na região Nordeste em 2008 (20,42%) e 2017 (14,36%). O maior quantitativo de baixo peso foi entre os homens em 2008 (20,91%) e 2017 (14,65%). Em contrapartida, houve aumento no excesso de peso entre os idosos acompanhados pelo SISVAN; em 2008 era de 43,14%, em 2017 foi de 50,19%. A maior prevalência de excesso de peso foi na região Sul em 2008 (50,46%) e 2017 (57,73%) e a menor prevalência na região Norte em 2008 (36,90%) e em 2017 foi na região Nordeste (46,01%). As mulheres apresentaram as maiores prevalências de excesso de peso tanto em 2008 (47,88%) quanto em 2017 (53,82%). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a transição nutricional na população idosa brasileira, com a diminuição na prevalência de baixo peso e aumento do excesso de peso ao longo dos anos avaliados. Assim, faz-se necessário aprimorar as políticas públicas de educação e intervenção nutricional direcionadas para essa faixa etária, com vistas à melhoria do estado nutricional.

Palavras-chave: Idoso, Estado Nutricional, Transição nutricional.





PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE UM MUNICÍPIO MARANHENSE

¹Nathanael Ibsen da Silva Soares; ¹Iraildo Francisco Soares; ¹Jany de Moura Crisóstomo; ²Francilene Batista Madeira; ³Marize Melo dos Santos.

¹ Pós-graduandos em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Pós-graduanda em Educação Física pela Universidade de Brasília – UNB; ³ Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nathanaelibsen@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O aumento da prevalência do excesso de peso infantil (sobrepeso e obesidade) tem sido considerado um grave problema de saúde pública. A determinação da obesidade infantil é complexa e envolve, principalmente, fatores relacionados ao estilo de vida, bem como os fatores biológicos, social e cultural. Nesse contexto, o enfrentamento da obesidade infantil deve ser pautado em programas de políticas públicas, entre os quais aqueles voltados ao ambiente escolar, capazes de exercer papel fundamental na promoção da saúde. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública e particular de ensino no município de Timon, Maranhão. **MÉTODOS:** Pesquisa observacional, transversal, realizada com escolares da rede pública e particular de ensino. A amostra foi composta por 203 escolares, de ambos os sexos e com idade entre 10 e 12 anos, selecionada aleatoriamente. Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal para a idade (IMC/I). Utilizou-se a estatística descritiva e o teste Qui-quadrado de Pearson por meio do programa Bioestat 5.0, considerando diferenças significativas quando $p < 0,05$. Os dados foram coletados após a assinatura do Termo de Assentimento pelas crianças, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais dos alunos e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho, sob o parecer de número: 913.099. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 103 crianças do sexo masculino e 103 do sexo feminino. A média de idade das crianças foi de 11,1 anos. A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada entre os escolares foi de 13% e 3%, respectivamente. Na escola pública, 94 (46%) dos escolares eram eutróficos, 13 (6%) tinham sobrepeso e 2 (1%) eram obesos. Por outro lado, na escola particular, 76 (38%) dos escolares eram eutróficos, 14 (7%) tinham sobrepeso e 4 (2%) eram obesos. Não houve diferença significativa na associação entre o IMC e a idade, sexo e o tipo de escola ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a maioria dos escolares avaliados encontra-se com eutrofia e que a prevalência de sobrepeso e obesidade foi maior entre as crianças da escola particular.

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica, Escolares, Índice de Massa Corporal.





METAIS PESADOS NA ALIMENTAÇÃO ORIUNDOS DE UMA CONTAMINAÇÃO INVISÍVEL: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Luciana Almeida da Silva; ¹Julinês Pereira da Silva; ¹Leticya Roberta Lima Galvão; ¹Daiane Rodrigues Fonseca; ²Tatiana Maria Barreto de Freitas.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio São Luis – MA; ²Mestra em Biodiversidade e Conservação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luciana.as10@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A poluição ambiental é o resultado de qualquer tipo de ação ou obra humana capaz de provocar danos ao meio ambiente. O desenvolvimento urbano e industrial tem grande influência nos impactos relacionados ao ecossistema, podendo contaminar a água e os alimentos através de efluentes que são descartados de forma incorreta em rios e mares, ou através do uso de agroquímicos usados nos solos, que são fontes vitais para sobrevivência humana. Fazem parte dos resíduos poluentes, os metais pesados, que são elementos químicos que possuem uma alta densidade comparada a outros metais. Os metais mais característicos são: arsênio (As), cádmio (Cd), chumbo (Pb), cromo (Cr), cobre (Cu), ferro (Fe), níquel (Ni), manganês (Mn), mercúrio (Hg) e zinco (Zn). Alimentos cultivados em áreas onde existe toxicidade no solo apresentam um potencial risco a saúde, assim como alguns pescados que tem grande potencialidade de acumular esses elementos em seu organismo. **OBJETIVO:** Verificar e analisar publicações referentes a contaminantes em alimentos, referenciando autores e identificando as problemáticas dessa contaminação. **MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases de dados Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA), Medline (National Library of Medicine, Estados Unidos), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e os descritores de forma cruzada poluição ambiental, metais pesados e alimentos. Foram encontrados 243 artigos, dos quais foram utilizados 21 artigos, que compreendia o período de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** Do total de artigos utilizados, 60% foram realizados no Brasil e China. A maioria das pesquisas foram realizadas nos anos de 2014 e 2015. Em um dos estudos realizado no Brasil, foram encontradas concentrações acima do valor permitido pela legislação brasileira, de Cádmio e Chumbo em espécies de peixes que são mais consumidas pela população. Em regiões de cultivo de alimentos na China, os solos estavam com altas concentrações de Arsênio e Cobre, refletindo na contaminação nos alimentos cultivados nesse local. O arroz tem sido utilizado como fitorremediador de Cádmio em solos contaminados, sendo utilizado como alternativa para produzir alimentos saudáveis. **CONCLUSÃO:** Os metais pesados são encontrados em vários alimentos, por esse motivo se torna essencial a redução da poluição ambiental através do descarte correto de qualquer tipo de resíduo químico, e identificação dos principais alimentos acometidos e conhecimento das principais fontes poluidoras, considerando que esta contaminação se torna uma grande ameaça para os seres vivos quanto para a saúde pública estando em nível mundial e crescendo em ritmo acelerado.

Palavras-chave: Meio ambiente, Metais pesados, Alimentos.





FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE BEBIDAS RICAS EM AÇÚCARES DE ADIÇÃO POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MA.

¹Walkelle do Nascimento Silva; ¹Ângela Maris Alves Costa; ¹Acrislene Ferreira Silva; ²Walquíria do Nascimento Silva; ⁴Luana Lopes Padilha.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio São Luis; ²Mestre em Saúde e Ambiente Pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Área temática: Nutrição e Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: walkelle@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O crescimento e desenvolvimento, o adolescente necessita de maior demanda energética e nutricional. Também é nessa fase da vida que as atitudes podem repercutir nas escolhas alimentares e no desenvolvimento dos hábitos alimentares desse grupo nutricional mente vulnerável, tornando os adolescentes mais suscetíveis a influências de aspectos ambientais, o consumo excessivo de açúcar de adição tem sido apontado como fatores que contribuem para o aumento de obesidades e doenças cardiovasculares diagnosticadas nas últimas décadas em todo mundo. É comum que adolescentes substituam as principais refeições por lanches hipercalóricos ou não façam algumas refeições importantes, como o café da manhã. Além disso, eles consomem muitos alimentos ricos em açúcar, carboidratos refinados e gordura saturada e poucas frutas e hortaliças, adotando, inclusive, dietas monótonas ou modismos alimentares. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados ao consumo de bebidas ricas em açúcares de adição por adolescentes de uma escola pública do município de São Luís, Maranhão. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar os fatores associados ao consumo de bebidas ricas em açúcares de adição por adolescentes de uma escola pública do município de São Luís, Maranhão. Estudo transversal, realizado com uma amostra probabilística de 62 estudantes, de 15 a 18 anos de idade, regularmente matriculados no ensino médio de uma escola pública, no período de março a junho de 2017. Foi aplicado um questionário de elaboração própria para verificação de questões relacionadas às variáveis socioeconômicas e a frequência e quantidade de consumo das bebidas ricas em açúcares de adição. **RESULTADOS:** Verificou-se que 87,10% dos adolescentes tomavam refrigerante, dos quais 37,10% consumiam refrigerante duas ou mais vezes por dia; 75,81% consumiam suco industrializado, o tipo mais utilizado nas residências foi o suco em pó (37,10%), sendo que 38,71% afirmaram que ingeriam duas ou mais vezes sucos industrializados por semana; 91,94% dos adolescentes tomavam suco de frutas com adição de açúcares, dentre estes 53,23% bebiam duas ou mais vezes por semana. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre o ano de estudo e todas as variáveis dos aspectos socioeconômicos e demográficos dos adolescentes com o consumo das bebidas ricas em açúcares de adição avaliadas ($p>0,05$). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pôde-se observar um alto consumo de bebidas ricas em açúcares de adição, sinalizando a necessidade de uma sensibilização acerca do consumo destas bebidas, de modo a propiciar escolhas alimentares de qualidade para o bom funcionamento do seu corpo.

Palavras-chave: Consumo de alimentos, Bebidas dietéticas, Adolescente.





IDENTIFICAÇÃO DE MARCADORES MOLECULARES PARA OBESIDADE GENÉTICA E POSSIBILIDADES DE USO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES OBESOS

¹Francisca dos Santos Borges; ²Sarah Yasmin Vaz Lima; ²Juliana de Carvalho Passos; ²Isabel Rodrigues Bento; ²Davi Alvarenga Lima; ³Daniel Barbosa Liarte.

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduando em pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Professor Doutor do Departamento de Biologia – Centro de Ciências da Natureza – Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fborges260@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma morbidade que pode ser causada por uma combinação de fatores, dentre estes, a herança genética. É cada vez maior o número de genes associados à obesidade e seu diagnóstico requer exames em geral de alto custo e complexidade. Para o obeso, no entanto, conhecer as causas da sua condição é fundamental para um melhor prognóstico. Apesar da obesidade genética requerer um acompanhamento multiprofissional distinto, os esforços para personalização do tratamento são insuficientes e novas estratégias de diagnóstico e acompanhamento são necessárias. O uso de ferramentas de bioinformática tem contribuído com o desenvolvimento tecnológico nessa área, permitindo a identificação de novos marcadores moleculares e exames de diagnóstico mais baratos. **OBJETIVO:** Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar marcadores moleculares com potencial uso e reduzido custo no diagnóstico de obesidade genética. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento de dados bibliográficos e moleculares acerca dos principais polimorfismos genéticos associados à obesidade (*data mining*). Sequências biológicas correspondentes às regiões polimórficas de interesse foram baixadas, organizadas em um banco de dados e comparadas, utilizando diferentes programas de alinhamento local e global. As regiões variáveis e conservadas identificadas foram utilizadas na construção de mapas de restrição e desenho de oligonucleotídeos iniciadores para a Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), respectivamente. Os dados de epidemiologia molecular obtidos por *data mining*, bem como os perfis de restrição e produtos amplificados preditos computacionalmente foram compilados e analisados em busca dos marcadores com maior potencial biotecnológico para detecção de polimorfismos associados à obesidade. **RESULTADOS:** Ao todo foram selecionados 50 polimorfismos de 36 genes associados à obesidade. Para cada polimorfismo, sequências flanqueadoras de 1000nt (500nt 5' e 500nt 3') foram extraídas em formato FASTA, comparadas com bancos de dados de sequências nucleotídicas do genoma humano e alinhadas para identificação das regiões conservadas e variáveis. Destes, 11 sequências polimórficas foram excluídas por não apresentar alinhamentos de qualidade significativa. Dos polimorfismos restantes, 33 apresentaram perfis de restrição distintos entre sequências selvagens e mutantes. O número de enzimas capazes de diferenciar as sequências variou de 1 a 26, com um número médio aproximado de 6 enzimas por polimorfismo. Todas as sequências analisadas possuem regiões conservadas flanqueando os sítios polimórficos além das demais características necessárias para o desenho de iniciadores para PCR. Por fim foram simulados perfis de PCR-RFLP nas condições de amplificação, digestão enzimática e eletroforese de cada um dos polimorfismos estudados e avaliados os custos efetivos de cada exame. **CONCLUSÃO:** O uso de marcadores moleculares facilitará o acompanhamento multiprofissional de pacientes obesos e permitirá a criação de planos alimentares específicos e individualizados; no entanto, devido ao grande número de possibilidades encontradas, uma seleção de marcadores economicamente viável deve considerar a frequência alélica de cada polimorfismo na população de origem do indivíduo. A partir dessa análise, considera-se significativo o potencial econômico e a relevância diagnóstica do uso da PCR-RFLP na detecção de polimorfismos associados à obesidade, em comparação com as propostas de diagnóstico disponíveis atualmente.

Palavras-chave: Marcadores moleculares, Obesidade genética.





CONSUMO ALIMENTAR POR ADOLESCENTES E A RELAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS

¹Walkelle do Nascimento Silva; ¹Ângela Maris Alves Costa; ¹Acrislene Ferreira Silva; ²Walquíria do Nascimento Silva; ⁴Luana Lopes Padilha.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio São Luis; ²Mestre em Saúde e Ambiente Pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Área temática: Nutrição e Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: walkelle@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O crescimento e desenvolvimento, o adolescente necessita de maior demanda energética e nutricional. Também é nessa fase da vida que as atitudes podem repercutir nas escolhas alimentares e no desenvolvimento dos hábitos alimentares desse grupo nutricional mente vulnerável, tornando os adolescentes mais suscetíveis a influências de aspectos ambientais, o consumo excessivo de açúcar de adição tem sido apontado como fatores que contribuem para o aumento de obesidades e doenças cardiovasculares diagnosticadas nas últimas décadas em todo mundo. É comum que adolescentes substituam as principais refeições por lanches hipercalóricos ou não façam algumas refeições importantes, como o café da manhã. Além disso, eles consomem muitos alimentos ricos em açúcar, carboidratos refinados e gordura saturada e poucas frutas e hortaliças, adotando, inclusive, dietas monótonas ou modismos alimentares. **OBJETIVO:** Analisar os fatores socioeconômicos e a relação com o consumo de bebidas ricas em açúcares de adição por adolescentes de uma escola pública do município de São Luís, Maranhão. **MÉTODOS** O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar os fatores associados ao consumo de bebidas ricas em açúcares de adição por adolescentes de uma escola pública do município de São Luís, Maranhão. Estudo transversal, realizado com uma amostra probabilística de 62 estudantes, de 15 a 18 anos de idade, regularmente matriculados no ensino médio de uma escola pública, no período de março a junho de 2017. Foi aplicado um questionário de elaboração própria para verificação de questões relacionadas às variáveis socioeconômicas e a frequência e quantidade de consumo das bebidas ricas em açúcares de adição. **RESULTADOS:** No presente trabalho, O sujeito da pesquisa em estudo, a maioria 52,46% era do sexo feminino, pardos 46,77%, que moravam com os pais 72,58%, com renda familiar entre um e dois salários mínimos 37,10%. Essas características socioeconômicas e demográficas podem determinar as escolhas alimentares do indivíduo, o consumo frequente de bebidas açucaradas está associado a menor renda, menor educação dos pais e menor status econômico das famílias. 72,58% das adolescentes residiam com a família. Os resultados do estudo revelaram consumo excessivo de “açúcares de adição” entre os adolescentes, principalmente decorrente do consumo de refrigerantes, principalmente o refrigerante normal, em detrimento ao *light* e *diet*. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre o ano de estudo e todas as variáveis dos aspectos socioeconômicos e demográficos dos adolescentes com o consumo das bebidas ricas em açúcares de adição avaliadas ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Portanto pôde-se constatar que os adolescentes apresentaram uma frequência elevada de consumo de refrigerantes e sucos industrializados, além de outras bebidas ricas em açúcares de adição, destacando-se a preferência pelo refrigerante de sabor cola. Ressalta-se que tais hábitos são inadequados e favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Consumo de alimentos, Bebidas dietéticas, Adolescente.





CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NAS AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria dos Milagres Farias da Silva; ² Elizabete Maciel de Sousa Cardoso; ³Ana Flávia de Araújo Melo de Carvalho; ⁴Mikaelle Carneiro Rodrigues; ⁵Vitória Régia de Freitas Veloso.

¹ Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará –UECE; ² Nutricionista. Agente Técnica do Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição (CECANE/UFPI); ^{3,4,5} Discentes do Bacharelado em Nutrição pela Faculdade Mauricio de Nassau.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: milanutricionista.pi@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A escola é considerada um espaço privilegiado para as práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. O programa saúde na escola (PSE) contribui para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos educandos. Dentre os objetivos deste programa visa atender a ações de alimentação e nutrição promovendo nos educandos o desenvolvimento do pensamento crítico diante das escolhas alimentares. O Programa Saúde na Escola (PSE) é resultado de parceria entre Ministérios da Saúde e Educação e tem como objetivos promover a saúde e a cultura da paz, enfatizando a prevenção de agravos à saúde; articular ações do setor da saúde e da educação e incentivar a participação comunitária contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede básica. **OBJETIVO:** Promover atividades de educação alimentar e nutricional durante a semana mundial da alimentação, em uma escola da zona urbana na cidade de Timon, Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante o estágio supervisionado de Nutrição Social, no mês de março de 2018. Os participantes foram os estudantes das séries (01 ao 5º ano) do ensino fundamental. As atividades compreenderam os seguintes temas: semáforo da alimentação e quantidade de ingredientes (sódio e açúcar) de alimentos industrializados. A atividade consistiu numa abordagem dialogada sobre alimentação durante a adolescência e realizada a estratégia de ensino com o semáforo da alimentação, assim os participantes ponderaram interagir com os discentes, retirando dúvidas e expressado suas opiniões. Por fim, os alunos observaram a quantidade de sódio presente nos alimentos industrializados e confrontaram os benefícios e maléficis por estes produzidos. **RESULTADOS:** Escolas promotoras de saúde têm como objetivo a formação de adultos saudáveis habilitados a fazer pleno uso de seus potenciais e segundo este ponto de vista, os programas de saúde desenvolvidos nas escolas têm fundamental importância por incentivar a aquisição de estilos de vida mais saudáveis. A partir das atividades, foi possível fazer um debate com todos os presentes sobre os pontos que foram discutidos, no que se refere à quantidade de sódio e açúcares presentes nos alimentos, além do consumo de alimentos que requerem cuidados quanto ao tipo e quantidades ingeridas. **CONCLUSÃO:** As ações do PSE proporcionaram uma vivência importante aos discentes neste estágio, possibilitando conhecer as dificuldades tanto dos profissionais de educação quanto dos profissionais da saúde no atendimento aos escolares. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de atividades compartilhadas entre os diferentes setores de forma a motivar a integração entre os atores e a realização de ações contínuas.

Palavras-chave: Escola, Nutrição, Saúde.





PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL: UM AVANÇO NA SAÚDE DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

¹Francisco Valdicélio Ferreira; ²Francisco José Leal de Vasconcelos; ³Tamires Alexandre Félix; ¹Edilayne Gomes Bôto; ⁴Karine Sousa Viana; ⁵Mikaias Tomáz de Araújo; ⁵Juliana Solon Furtado.

¹Pós-Graduado em caráter de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINTA e Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE; ²Mestrando Profissional em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde –RENASF- Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ³Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴Pós-Graduado em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINTA; ⁵Pós-graduado em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: celionutri@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A ingestão de alimentos *in natura* e por via oral é o modo fisiológico ideal para ofertar e atingir as demandas nutricionais do indivíduo, entretanto em algumas condições clínicas a alimentação por via oral é impedida exigindo a ingestão de alimentos por via alternativa. A partir disto existe atualmente um universo de dietas e fórmulas que podem suprir estas necessidades, sendo mistas, artesanais ou industrializadas. Com isto e a partir do considerável número de pacientes que recebem alta hospitalar e que saem com sequelas e impossibilitados de se alimentar para serem cuidados e acompanhados no domicílio o sistema de saúde precisa estar preparado para atuar de forma integral e holística no acompanhamento e cuidado integral, sendo importante criar protocolos de atendimento e rotinas para melhoria do cuidado. **OBJETIVO:** Relatar o impacto positivo que o programa vem gerando tanto no cuidado aos pacientes com necessidades de alimentação especial quanto na gestão por regulamentar os acompanhamentos/fluxos direcionados e multiprofissionais racionalizando o uso da alimentação aos pacientes necessitados no domicílio. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato sobre a criação e implantação de um Protocolo de Alimentação e Nutrição para Necessidades Alimentares Especiais no município de Sobral-CE, com o intuito de suprir a demanda de pacientes sequelados que recebem alta hospitalar para cuidados domiciliares, oferecendo melhoria da qualidade de vida dispendendo não somente de alimentação especial como garantia da sobrevivência e sim um cuidado holístico. Atualmente este programa assiste 87 pacientes em suas diversas situações clínicas. **RESULTADOS:** Reorganizar o acompanhamento de pacientes no âmbito domiciliar por meio de protocolo partiu da necessidade da gestão com apoio dos profissionais, passando a regularizar a dispensação de dietas no município continuamente, melhorando os fluxos para atender os pacientes e controlar gastos. Anteriormente 127 pacientes eram assistidos e após uma avaliação criteriosa sem gerar danos reduziu-se para 87 pacientes agora com acompanhamento rotineiro e multiprofissional de acordo com as diretrizes do protocolo. O artigo 196 da Constituição descreve a saúde em seu perfeito estado holístico, porém a determinação dos gastos e o suprimento de dietas especiais ainda não existem leis que o regulamente fazendo com que a gestão local supra essa necessidade que é crescente, nota-se que é urgente e imprescindível à criação de políticas públicas com intuito de suprir essa demanda para assim o conceito de saúde se efetivar como diz a constituição e os gastos sejam racionais de acordo com suas respectivas ações. **CONCLUSÃO:** A necessidade de reorganizar todos os processos de trabalho é de suma importância para dar continuidade e poder se efetivar o fazer/promover saúde no Sistema de Único de Saúde preconizando seus princípios, porém o apoio da gestão é imprescindível para a obtenção de resultados positivos e gerar maior apoio aos que mais precisam e estão à mercê de um serviço que por lei é de direito.

Palavras-chave: Assistência Alimentar, Alimentos, Dieta e Nutrição, Continuidade da Assistência ao Paciente.





ASPECTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS DOS MERCADOS PÚBLICOS QUE COMERCIALIZAM PESCADOS EM SÃO LUIS-MA

¹Jaciara Costa Carneiro; ²Ana Shellida Costa Brandão da Silva; ³Jorge Lucas Lindoso Muniz; ⁴Elisângela Sousa Arouche; ⁵Katia Judith de Albuquerque Pinto; ⁶Cristiane Rêgo Oliveira Pinto; ⁷Ana Zélia Silva.

¹Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ²Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³Graduando em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁵Graduanda em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁶Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP; ⁷Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Área temática: Nutrição e Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jacycarneiro350@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os mercados municipais são importantes centros de comercialização de pescados no município de São Luís, todavia a distribuição precisa de uma atenção especial por parte da autoridade competente, à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do responsável pela manipulação dos mesmos. A qualidade dos alimentos é primordial para a saúde do consumidor, visto que o processo de manipulação dos alimentos e a estrutura de comercialização é um fator de grande relevância a ser considerado e, portanto, é de suma importância para garantir a saúde e qualidade de vida da população do município. **OBJETIVO:** Analisar as condições higiênico-sanitárias dos manipuladores e estabelecimentos comercializadores de pescados em mercados públicos de grande porte do município de São Luís-MA. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa realizada em cinco mercados públicos classificados como grande porte, onde foi aplicado um check-list de 30 requisitos distribuídos pelos parâmetros: manipuladores, estrutura física, materias e utensílios, baseado na resolução-RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004 da ANVISA que analisa as condições higiênico-sanitárias e o perfil do manipulador de alimentos. Os dados foram tabulados e classificados como: conforme e não conforme. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que os mercados públicos observados se encontram em condições higiênico-sanitárias inadequadas para comercialização de pescados. Constatou-se que apenas 30,5% dos mercados públicos estavam de acordo em relação a manipuladores; Na estrutura física desses mercados verificou-se que somente 23,2% estavam em conformidade com legislação; Verificou-se também que os materiais e utensílios onde obteve uma variância de 3% e 16%, respectivamente, encontram-se muito abaixo dos padrões de qualidade. **CONCLUSÃO:** A grande maioria dos mercados públicos de grande porte que fizeram parte da pesquisa não atende aos padrões e requisitos estabelecidos pela resolução-RDC nº 216/2004, no que diz respeito aos aspectos higiênico-sanitários. Podemos inferir que estes resultados se devam a falta de informação sobre as Boas Práticas de Manipulação por parte dos comerciantes e também à pouca fiscalização e acompanhamento periódico por parte dos órgãos competentes.

Palavras-chave: Mercados públicos, Condições higiênico-sanitárias, Manipulação de pescados.



REALIZAÇÃO:



SBCSaúde

Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE

RUA 132, Quadra F27 Lote 02, casa 02, Setor Sul, 74.093-210

Goiânia/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA

Av. São Sebastião 3080, Sala 19, Ideal Center 2, B.Piauí

Parnaíba-PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

APOIO:

